

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**BENZEDEIRAS E SEUS CONHECIMENTOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: O  
CONHECIMENTO TRADICIONAL COMO CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DE  
CIÊNCIAS DA NATUREZA NAS ESCOLAS DO CAMPO.**

LINDOLFO KOSMASKI

MATINHOS

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**BENZEDEIRAS E SEUS CONHECIMENTOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: O  
CONHECIMENTO TRADICIONAL COMO CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DE  
CIÊNCIAS DA NATUREZA NAS ESCOLAS DO CAMPO.**

LINDOLFO KOSMASKI

Monografia apresentada como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo  
com habilitação em Ciências da Natureza e a agroecologia,  
sob a orientação do Prof<sup>o</sup>. Dr. Lourival de Moraes Fidelis

MATINHOS

2018

## TERMO DE APROVAÇÃO

LINDOLFO KOSMASKI

BENZEDEIRAS E SEUS CONHECIMENTOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS  
CONHECIMENTO TRADICIONAL COMO CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DE  
CIÊNCIAS DA NATUREZA NAS ESCOLAS DO CAMPO

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção de Licenciada (o) em Educação do Campo habilitação em Ciências da Natureza



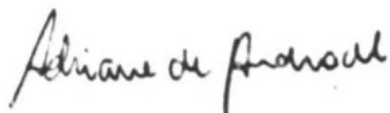
Prof. Dr. Lourival de M. Fidelis

Orientador: Licenciatura em Educação do Campo, UFPR



Membro: Prof.ª Dr.ª Rosilene Komarcheski

Licenciatura em Educação do Campo, UFPR



Membro: Prof.ª Adriane Andrade

Matinhos, 15 de outubro de 2018.

## DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho, em Memória de sujeitos, que nos ensinaram muito com seus Saberes tradicionais, cuidando da vida, cuidando da natureza. Benzedeadas e Benzedeados já Falecidos: Rozália Novaki (Tia Ruja); Dona Maria curandeadora do Bolo Grande; Seu Ludoviko Chimanski; Dona Alexandra Rutkoski (Oléxika em Polonês). E a todos que partilharam de seus saberes, a serviços do povo. E com certeza contribuiu para esse Trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me concebeu a oportunidade de ter saúde e discernimento para iniciar esta caminhada na Escola Latino-Americana de Agroecologia (ELAA), na Lapa no ano de 2014, na luta pelo direito de estudar e de contribuir com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), de buscar pelo conhecimento e a formação humana.

Agradeço a organização do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra, que me oportunizaram através da luta por uma educação emancipadora, no e do Campo, estar finalizando esta etapa de conclusão de curso juntamente com Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São João do Triunfo, que fizeram a ponte para que essa formação fosse alcançada.

Agradeço ao Companheiro e grande amigo das causas populares, o lutador José Maria Tardin, que sempre nos inspirava muito aprendizado e sabedoria na luta pela Agroecologia e a emancipação humana. Que esteve sempre com todos dando força e nos fazendo sempre acreditar que apesar e através das dificuldades conseguimos construir, aprender e nunca desistir com amor e valentia. Sempre afirmou que temos a capacidade de alcançar nossos objetivos. Graças a sua luta e a luta do Movimento que me propiciou chegar até aqui.

Aos meu familiares, em especial ao meu Pai Adolpho Osvaldo Kosmaski, com seus 80 anos cheio de saberes e práticas tradicionais, sempre estava me motivando, assim como a minha Mãe Rosinei Luci Pereira, que chorava quando eu me deslocava para as etapas, mas eu dizia: vamos conseguir juntos, aos meus irmão Rodolfo Kosmaski, Roberto Kosmaski, João Alberto Pereira Kosmaski, Beatriz Regina Pereira Kosmaski, que me davam sempre boa sorte nos estudos, me desejando força e cuidando do pai enquanto eu estava ausente do sítio.

Agradeço ao meu Padrinho e orientador de monografia, o Professor Dr. Lourival de Moraes Fidelis que além de ser um grande Educador, incentivador do aprendizado científico, me inspirou com sua dedicação em todo período do curso, me proporcionando o aprendizado, a disciplina, esteve sempre me acompanhando e me incentivando a nunca desistir apesar das dificuldades de distância, saúde, enfim sempre buscou me ajudar e nunca fazer por mim o que eu tenho capacidade de fazer.

Agradeço aos meus coorientadores Éhrick Melzer, Michelle Bochi, por parte da universidade e na vida aos meus pais, vizinhos, benzedeiros e em especial aos meus colegas e irmão que são muito mais que companheiros, que vou levar para toda a vida, Carina Bill, Alessandra Mariotto e Marina Rodrigues. Que me ajudaram a dinamizar a pesquisa a partir da

realidade em que vivo e não me permitiram esquecer a minha identidade camponesa ao longo desse processo.

Agradeço a toda equipe da ELAA – Escola Latino-Americana de Agroecologia e trago aqui, na pessoa da Simone, Mirelle, Daiane, Dalvan, Dayana, Dona Lora, Dona Dé enfim, todos que em cada etapa me permitiram construir o sujeito que sou parte de uma relação e de uma militância que se constrói dentro de todas as possibilidades e que sempre me acolheram com tamanha humildade.

Agradeço em especial as famílias do Assentamento Contestado, que também fizeram parte do nosso aprendizado, mas algumas marcaram muito em minha caminhada, que posso chamar de Família, a dona Maria da Aurícula, a Dona Gringa Brunhera e o seu Itelvino, a colega Eliane Brunhera, a Tânia e o Dalvan e os seus filhos.

Agradeço aos meus amigos que sempre estiveram me dando força, me cuidando, me alegrando e me ensinando do jeito novo e inusitado de enxergar a vida.

A grande amiga Alessandra que me permite entender que as diferenças são desafios para conquistar nossos objetivos.

## **EPÍGRAFE:**

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”. Carl Jung

## **RESUMO**

Essa monografia tem como foco os saberes tradicionais das benzedadeiras/res e os seus conhecimentos sobre plantas medicinais e seus usos, afirmando que este conhecimento tradicional pode ser uma forte contribuição para o ensino das ciências da natureza nas escolas do Campo. Esta monografia é um dos requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da natureza, problematizada pela Agroecologia, curso da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. O Objetivo Geral foi sistematizar o conhecimento oral e seus saberes e práticas tradicionais das benzedadeiras e benzedores. Os objetivos específicos tiveram como orientação: apresentar a história do grupo Aprendiz da Sabedoria (ASA) relatando como se deu as trocas de experiências entre as/os benzedadeiras/res e os processos de construção do MASA; evidenciar a importância de aspectos culturais relacionados aos conhecimentos tradicionais das/os benzedadeiras/res; apresentar de forma breve o conjunto de leis conquistadas na luta pelas/os benzedadeiras/res e a importância das políticas afirmativas para o fortalecimento da identidade das/os benzedadeiras/res; relatar os momentos de troca de experiências e dos diálogos de saberes ocorridos nas oficinas do 3º Encontro das benzedadeiras do Centro-Sul do Paraná nos dias 01 e 02 de abril de 2017; estudar os ofícios e os saberes tradicionais através das/os benzedadeiras/res que contribuem para a saúde da vida humana e da natureza. A metodologia utilizou-se da pesquisa teórica-bibliográfica e documental de cunho qualitativo sobre os conceitos que abrangem este trabalho. Lançamos mão ainda, das entrevistas semiestruturadas com os/as sujeitos/as de pesquisa, enriquecida pela observação participativa com os/as benzedadeiras/es na luta pelo reconhecimento e valorização dos seus ofícios tradicionais e seus conhecimentos e saberes camponeses que fortalecem a sua identidade cultural e a sua luta por direitos no reconhecimento social. Desde a luta política desses sujeitos, pelo fortalecimento do MASA, apresentando os ofícios e suas práticas e saberes tradicionais, percebe-se que é muito importante aliar ao ensino de ciências da natureza nas escolas do Campo, os conhecimentos e saberes tradicionais e assim fortalecer o protagonismo dos/as camponeses/as. Percebermos também, que estes saberes estão em forte diálogo com a Agroecologia e seus conceitos na construção da sustentabilidade no/do e para o Campo.

**Palavras-chave:** Saberes Tradicionais. Conhecimento. Agroecologia.

## **ABSTRACT**

This monograph focuses on the traditional knowledge of the benzedeiros and benzedoras and their knowledge of medicinal plants and their uses, stating that this traditional knowledge can be a strong contribution to the teaching of nature sciences in schools of the field. This monograph is one of the requirements for the completion of the undergraduate course in field education Nature Sciences, problematized by the agroecology, course of the Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. The general objective was to system the oral knowledge and its traditional knowledge and practices of the benzedeiros and the benzedoras. The specific objectives were: to present the history of the Apprentices of Wisdom (ASA) group, reporting how the exchanges of experiences between the benzedeiros and benzedoras and the construction processes of *Masa* were given; To highlight the importance of cultural aspects related to the traditional knowledge of the benzedeiros and benzedoras; Briefly present the set of laws conquered in the struggle for the benzedeiros and benzedoras and the importance of affirmative policies for the strengthening of the identity of the benzedeiros and benzedoras; To report the moments of exchange of experiences and of the dialogues of knowledge that occurred in the workshops of the 3rd meeting of the benzedeiros and benzedoras of the center-south of Paraná on days 01 and 02 April 2017; To study traditional crafts and knowledge through the benzedeiros and benzedoras that contribute to the health of human life and nature. The methodology used the theoretical-bibliographic and documental research of qualitative nature on the concepts that cover this work. We also hand out the semi-structured interviews with the subjects/the research, enriched by participative observation with the benzedeiros and benzedoras in the struggle for the recognition and appreciation of their traditional crafts and their knowledge and knowledges Farmers who strengthen their cultural identity and fight for rights in social recognition. Since the political struggle of these subjects, by the strengthening of *Masa*, presenting the crafts and their traditional practices and knowledge, it is perceived that it is very important to combine the teaching of nature sciences in the schools of Campo, the knowledge and knowledges and thus strengthen the protagonism of the peasants. We also realize that these knowledges are in a strong dialogue with agroecology and its concepts in the construction of sustainability in and for the field.

**Key-words:** Traditional know-how. Knowledge. Agroecology.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

MAPA 1 – LOCALIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE COXILHÃO DE SANTA ROSA, MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO TRIUNFO- PR. ....	35
---	----

**LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 - CONVENÇÕES, LEIS E DECRETOS .....23

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APF- Articulação dos Povos Faxinalenses.

APP- Associação dos Professores do Estado do Paraná.

ARESUR- Sistema Faxinal no Centro Sul do Paraná.

ASA- Aprendizes da Sabedoria.

CAR- Cadastro Ambiental Rural.

CASLA\_ CEPIAL- Casa Latino-Americana, terra de direitos, Rede Puxirão, grupo de pesquisas interconexões, rede cultura e conhecimentos tradicionais.

CEUC- Cadastro Estadual de unidades de Conservação.

CNPCT- Comissão Nacional sustentável dos povos e comunidades tradicionais.

CPT- Comissão Pastoral da Terra.

DOP- Departamento de Ordem Pública.

ELAA- Escola Latino-Americana de Agroecologia.

ENCONTRA- Coletivo de estudos sobre conflitos pelo território e pela terra.

FAEP- Federação para Agricultura do Estado do Paraná.

IAP- Instituto Ambiental do Paraná.

IFPR- Instituto Federal do Paraná.

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

MPA- Movimento dos Pequenos Agricultores.

MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

MASA- Movimento Aprendizes da Sabedoria.

ONU- Organização das Nações Unidas.

PUC- Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

SUS- Sistema Único de Saúde.

UEPG- Universidade Estadual de Ponta Grossa.

UNICENTRO- Universidade Estadual do Centro- Oeste.

## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	4
AGRADECIMENTOS .....	5
EPIÍGRAFE:.....	7
RESUMO .....	8
ABSTRACT .....	9
LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	10
LISTA DE QUADROS .....	11
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	12
SUMÁRIO.....	13
MEMORIAL .....	13
1. APRESENTAÇÃO.....	15
2. INTRODUÇÃO.....	16
5. JUSTIFICATIVA.....	17
6. METODOLOGIA.....	18
7. REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA: A CONSTRUÇÃO DO MASA NA LUTA PELA VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DOS SABERES DOS DETENTORES DE OFÍCIOS TRADICIONAIS. ....	19
9. AS LEIS CONQUISTADAS NA LUTA PELAS BENZEDEIRAS NO ÂMBITO LEGAL E POLÍTICAS AFIRMATIVAS DA IDENTIDADE DAS BENZEDEIRAS. ....	23
10. MOMENTOS DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS E DIÁLOGOS DE SABERES NO 3º ENCONTRO DAS BENZEDEIRAS DO CENTRO-SUL DO PARANÁ EM RELATOS. ...	27
10.1 OS OFÍCIOS DOS SUJEITOS DA PESQUISA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA VIDA HUMANA E PARA A NATUREZA.....	34
11. RESULTADOS E DISCUSSÃO: .....	44
11.1. CONCEITOS DE CONHECIMENTO TRADICIONAL E DIÁLOGO DE SABERES. ....	44
11.2 COMO PODE SER UTILIZADO ESSES CONHECIMENTOS NO ENSINO.....	47

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52
REFERÊNCIAS .....	54
ANEXO – QUESTIONÁRIOS E TERMOS DE AUTORIZAÇÕES.....	56

## MEMORIAL

Minha trajetória de vida.

Eu nasci no interior do Município de São João do triunfo, na comunidade de Coxilhão de Santa Rosa, essa comunidade é formada por pequenos agricultores e fumicultores, produzindo agricultura e tabaco, essa produção é a principal fonte de renda no município.

Meu pai se chama Adolpho Osvaldo kosmaski e no ano de 2018 completou 80 anos, sendo ele um morador bem antigo da comunidade, já minha mãe Rosinei Luci Pereira, é mais nova de idade, sempre foram da roça plantando o que é de comer: arroz, feijão, milho e o que sobrava era vendido para gerar renda para a família.

Meu pai sempre trabalhou na lavoura fazendo artesanatos de madeira e exercia sua ferraria nos modos tradicionais, em nosso sítio não havia energia elétrica até o ano de 2009, meus pais são semianalfabetos sabem apenas ler algumas palavras e escrever o nome, por isso sempre foram da lavoura.

Mesmo não sabendo muito eles sempre me ajudaram desde criança para aprender a ler e escrever, fazendo “bolinhas” repetidas vezes, para fazer a letra “o” e assim eu riscava algumas letras e números já em casa, pois só fui entrar na escola quando já tinha 7 anos e lá eu me desenvolvi, sempre os pais estavam próximos por eu ser bem criança.

A Escola que fui matriculado se chamava Escola Rural Municipal de Coxilhão de Santa Rosa, ficava bem próximo de minha casa na área comunitária onde hoje se localiza campo e pavilhão da Igreja católica na localidade. O bom dessa escola é que se localizava no coração da comunidade, pois quando dava algum problema com alguém a Professora dava um grito para os vizinhos um avisava o outro e todos se deslocavam para a escola para poder atender seus filhos e filhas.

No ano seguinte, minha comunidade sofreu o processo de fechamento de nossa escola, alegando que estavam nucleando as escolas. Assim que foi feito, comecei estudar na escola da comunidade vizinha de Coxilhão do Meio, na Escola Rural Municipal Manoel Ferreira de Andrade. Essa escola era muito boa, tinha biblioteca, parquinho, aulas ao ar livre direto na natureza, educação física era no campo da Igreja São Miguel na comunidade.

Ao término da quarta série, parti para o Colégio estadual Francisco Neves Filho, onde permaneci uma boa etapa da adolescência, foi uma aprendizagem educacional e para vida, pelas amizades que eu fiz e outras questões da vida que vão se expandindo.

Meu sonho sempre foi estudar medicina e quando eu estava no ensino médio eu tive a oportunidade de fazer viagens por meio de um projeto cultural da escola, chamado Túnel do

Tempo, no qual nós representávamos a história da agricultura na humanidade, nos eventos de Jornada de Agroecologia, organizados pela VIA CAMPESSINA e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no ano de 2014 eu participei da jornada de Agroecologia, que aconteceu na Escola Milton Santos (EMS), centro de formação do MST.

Nessa jornada eu já estava em diálogo com um coordenador da Escola Latino-Americana de Agroecologia (ELAA), sendo que já fui com eles nesse evento de 2014, no qual em conversa, fizemos a ponte com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São João do Triunfo para um possível ingresso na ELAA para formação política e militante juntamente com o Setor de Saúde, da Brigada Monge José Maria do MST e, assim, logo em seguida eu já estava na Elaa.

No entanto eu permaneci um ano militando e trabalhando na Elaa no setor Pedagógico à frente da biblioteca. Ao final do ano, fui indicado para fazer o curso de Licenciatura em Educação do campo, Ciências da Natureza com ênfase em Agroecologia no qual estou agora concluindo com este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Uma característica muito importante do curso, que é o ponto forte da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor Litoral, se localiza na sua metodologia de ensino, que é o Projeto de Aprendizagem (PA) no qual se faz pesquisa em todo período do curso e se conclui na monografia final de TCC.

Isto possibilita ao estudante exercitar o espírito humano de criar e recriar ideias, aprender valores, observar o cotidiano da vida das pessoas e colocar com rigorosidade metodológica para produzir ciência conectada com a realidade pessoal que condiz com a minha história de vida, que em muitos momentos tive junto aos e as benzedeiros, observando suas práticas e saberes e fazendo usos de suas plantas medicinais.

## 1. APRESENTAÇÃO

Esta monografia visa estudar o conhecimento tradicional no uso das ervas medicinais, para a cura, bem-estar e para a qualidade de vida, saberes estes acumulados pelas benzedadeiras reunidas em torno do Movimento Aprendizes da Sabedoria (MASA). Afirmamos que estes conhecimentos tradicionais têm forte potencial de uso para o ensino/aprendizagem das ciências da natureza nas escolas do Campo. O Movimento MASA surge de um pequeno coletivo de camponeses e camponesas, antes chamado de Aprendizes da Sabedoria (ASA), que tinha, de início, como objetivo fortalecer a luta destas benzedadeiras de São João do Triunfo e Rebouças, municípios localizados na região Centro-Sul do Paraná.

Nosso trabalho utilizou-se do método de Pesquisa Qualitativa, principalmente por meio de vivências e de diálogos que foram registrados por nós em cadernos de campos, de entrevistas semiestruturadas e abertas com as benzedadeiras e benzedores. Ainda como parte da metodologia, participamos do 3º Encontro Regional das Benzedadeiras com vistas a organizar um conjunto de dados que serão umas das fontes de discussão deste trabalho. Foram pesquisados também os documentos do Movimento MASA, as dissertações e teses que descrevem e estudam as relações entre o conhecimento tradicional das benzedadeiras e dos benzedores como ciência.

Nossa perspectiva é discutir uma possível utilização deste conhecimento tradicional, com o ensino de ciências da natureza problematizada pela agroecologia nas escolas do campo, ou seja, a partir do conhecimento tradicional das benzedadeiras sobre plantas medicinais, principalmente as do uso locais, tradicionalmente conhecidas como ferramenta para o ensino e aprendizagem de ciências. Sabe-se que cada vez mais os saberes tradicionais no uso de ervas medicinais pelas benzedadeiras e pelos benzedores, vem se perdendo devido ao desinteresse destes conhecimentos tradicionais por parte dos mais jovens, devido à falta de valorização dessas práticas e o registro desses conhecimentos enfatizando sua importância enquanto ciência. Sabe-se também, que estes saberes tradicionais vêm sendo problematizados pela agroecologia com vistas a fortalecer o protagonismo das e dos camponeses como sujeitos de sua própria história.

## 2. INTRODUÇÃO

O objetivo geral desta pesquisa é registrar e sistematizar o conhecimento oral das benzedeadas e seus ofícios tradicionais, suas práticas e como fazem uso das plantas medicinais e seus saberes tradicionais, como importante para o ensino de ciências nas escolas do Campo.

Pretendemos também, descrever a construção histórica do MASA enquanto Movimento Social que pauta a articulação política e visa reconhecimento das/os benzedeadas/res, como sujeitos que retêm e produzem conhecimento e saberes. Neste sentido os objetivos específicos teve como orientação principal, evidenciar a criação do Movimento Aprendiz da Sabedoria (MASA); evidenciar a importância de aspectos culturais relacionados aos conhecimentos tradicionais; ressaltar o conjunto de leis conquistadas e Políticas Públicas para esses sujeitos do campo; relatar momentos de troca de experiências e diálogos de saberes nas oficinas do 3º Encontro das benzedeadas do Centro - Sul do Paraná e; conhecer os ofícios tradicionais através dos próprios sujeitos que contribuem para a vida humana e para a natureza na região estudada.

A justificativa do trabalho pauta-se na busca de valorização da história do MASA, e dos seus sujeitos, bem como o seu caminho desde os primeiros encontros e o saber inscrito das e dos benzedeados e demais detentores de ofícios tradicionais, entendendo sua importância cultural a partir da vivência e troca de experiência, que tratam os saberes tradicionais como importantes para a vida das pessoas, que vivem em constante harmonia com a natureza, também sendo uma forma de conhecimento construído na comunidade fortalecido na construção do MASA.

A metodologia utilizada é a de pesquisa qualitativa teórico-bibliográfica, com trabalho de campo a partir de entrevistas semiestruturadas abertas e diário de campo com seis (06) sujeitos, sendo três (03) do movimento MASA, uma delas o coordenador e assessor do MASA e três (03) da comunidade que não tem ligação com o MASA, representando as benzedeadas dos municípios de São João do Triunfo-PR e Rebouças-PR.

No trabalho de campo e coleta de dados, foi coletado por meio de um questionário semiestruturado em pesquisa de campo que permitiu conhecer os saberes tradicionais desses sujeitos, senhores e senhoras camponeses, visando dialogar e sistematizar o conceito de conhecimento tradicional sob o olhar da agroecologia afirmando que estes conhecimentos tradicionais podem ser trabalhados nas escolas do campo para o ensino de ciências da natureza. Reforçamos que as entrevistas semiestruturadas são um bom instrumento de

pesquisa, pelo fato de que esta ferramenta propicia o diálogo e a dialogicidade crítica, onde os sujeitos de pesquisa e o pesquisador encontram-se de forma horizontal e humana.

### **3. OBJETIVO GERAL**

Sistematizar e registrar o conhecimento oral das/os benzedeadoras/res e as suas práticas e saberes tradicionais, nos usos das plantas medicinais caracterizando-as como um conhecimento importante para o ensino de ciências da natureza nas escolas do/no Campo.

### **4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Apresentar a história do grupo Aprendizes da Sabedoria (ASA) relatando como se deu as trocas de experiências entre as/os benzedeadoras/res e os processos de construção do MASA;
2. Evidenciar a importância de aspectos culturais relacionados aos conhecimentos tradicionais das/os benzedeadoras/res;
3. Apresentar de forma breve o conjunto de leis conquistados, na luta pelas/os benzedeadoras/res e a importância das políticas afirmativas para o fortalecimento da identidade das/os benzedeadoras/res;
4. Relatar os momentos de troca de experiências e dos diálogos de saberes ocorridos nas oficinas do 3º Encontro das benzedeadoras do Centro-Sul do Paraná nos dias 01 e 02 de abril de 2017;
5. Estudar os ofícios e saberes tradicionais através das/as benzedeadoras/res que contribuem para a saúde da vida humana e da natureza.

### **5. JUSTIFICATIVA**

O conhecimento e saberes tradicionais dos e das benzedeadoras/res, vem desaparecendo por falta de reconhecimento, registro e a falta de valorização enquanto cultura de um povo. Defende-se que o ensino das ciências da natureza que utilize os saberes tradicionais camponeses, pode propiciar a construção de um conhecimento que relacione os saberes tradicionais com os conhecimentos acadêmicos.

Como esses conhecimentos podem agregar em riqueza de saberes os conhecimentos trabalhados na escola. Esta iniciativa pode garantir que as futuras gerações de educandos/as

saibam a importância das benzedeadas na geração e manutenção dos saberes tradicionais localizados nas plantas medicinais. Estes saberes são passados de geração em geração de forma oral e não estão sistematizados na forma escrita como um conhecimento científico. No entanto, vem sendo sistematizado na história social destas/es benzedeadas/res como um conhecimento que se reproduz através dos tempos.

## **6. METODOLOGIA**

A metodologia que utilizamos nesta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem como base a Pesquisa Qualitativa da qual utilizamos algumas de suas ferramentas para o levantamento dos dados que aqui iremos discutir. Utilizou-se primeiramente de uma pesquisa teórica-bibliográfica e documental acerca dos conceitos abrangidos e discutidos por este trabalho, visando dar peso acadêmico e teórico a este TCC.

Lançamos mão ainda, das entrevistas semiestruturadas com os/as sujeitos/as de pesquisa, enriquecida pela observação participativa junto a estes/as sujeitos na sua luta pelo reconhecimento e pela valorização dos seus ofícios tradicionais. Tem-se com isto o objetivo de registrar os seus conhecimentos e os seus saberes camponeses, que fortalecem a identidade cultural camponesa e a sua luta por direitos. Entre as diversas formas de abordagem e de técnica de pesquisa de campo, destacamos a entrevista e a observação participante como elementos que aproximam o pesquisador e os sujeitos de pesquisa.

As entrevistas tiveram como ferramenta metodológica para a coleta de dados os questionários semiestruturado com perguntas abertas, onde zelou-se pelo registro na íntegra dos conhecimentos relatados pelos sujeitos de pesquisa, respeitando estes/as agricultores/as como sujeitos produtores de conhecimento tão ou mais importante que os conhecimentos gerados pela academia.

As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas com seis (06) camponeses/as, sendo três (03) no Evento “3º Encontro das benzedeadas (os) do Centro-Sul do Paraná” ocorrido em Rebouças-PR e três (03) na Comunidade Coxilhão de Santa Rosa, município de São João do Triunfo-PR.

Nosso estudo baseia-se no conceito de sujeitos que carregam consigo uma história e valores que os diferenciam de “objeto da pesquisa”, sendo este o diferencial de uma pesquisa de fundo qualitativo em que o pesquisador observador é parte da pesquisa qualitativa e interage de forma ativa junto aos sujeitos pesquisados. (MINAYO, 2011, p. 14).

A mesma autora ainda sugere que ao elaborar um questionário e avaliar as respostas qualitativamente deve vir aliado ao olhar para as qualidades dos fenômenos nos seus depoimentos com vista a compreender a relação do todo com as partes do trabalho de pesquisa (MINAYO, 2001, p.26).

A revisão bibliográfica deste trabalho tem como função trazer à tona elementos do pensamento científico, cuja intenção foi refletir sobre a interconexão entre saberes tradicionais e o saber sistematizado pelo conhecimento acadêmico e os dados levantados pela pesquisa, dialogando com a realidade.

O marco legal apresentado no TCC, tem como objetivo apresentar as leis que amparam os povos e comunidades tradicionais expondo como estes direitos já vem sendo protegidos por uma legislação que, no entanto, não são respeitados pelos operadores do direito nem pelos gestores públicos que dela se ocupam.

Ainda na revisão bibliográfica conceitual procedemos o estudo de alguns conceitos sobre as plantas medicinais, discutindo o conhecimento e os saberes tradicionais e a forma como podem ser desenvolvidos nas escolas do Campo. Ressaltamos ainda que procuramos articular os conhecimentos e saberes tradicionais a partir da Agroecologia para o ensino aprendizagem no ensino de ciências da natureza problematizando os seus conceitos.

## **7. Revisão da bibliografia: A construção do MASA na luta pela valorização e reconhecimento dos saberes dos detentores de ofícios tradicionais.**

Os Aprendizes da Sabedoria (ASA), organizado desde 2002 por faxinalenses e comunidades tradicionais perdurou de 2002 até 2008, formado por detentores de ofícios tradicionais ligados pela fé e pela cura permeados pelos seus saberes tradicionais na luta pelo reconhecimento e pelo livre acesso às ervas medicinais. O ASA, surgiu da necessidade de fortalecimento, afirmação e troca de saberes, como forma de resistência e sistematização desses saberes, culminado no primeiro encontro que aconteceu em Irati, PR (MEIRA, 2008).

Este movimento surgiu com o apoio de entidades urbanas e comunidades tradicionais faxinalenses e outras pequenas comunidades rurais, na busca pela visibilidade social, cultural e política das benzedoiras, benzedores, rezadeiras, rezadores, curadores, costureiras, costureiros e parteiras, que resgatam o conhecimento sobre simpatias, orações, massagens, defumações, benzimentos, remédios caseiros, costura de machucadora, entre outros.

O Movimento Aprendizes da Sabedoria (MASA) se institui no encontro regional, Centro-Sul do Paraná, em 2008, cujo lema era “Cuidar da vida é a nossa missão”, buscando a

criação de leis municipais. O primeiro encontro do MASA foi em 2008 na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), em Irati-PR, que apoiou o resgate cultural desses saberes orais, desses detentores de ofícios e começou a sistematizar estes conhecimentos e saberes. Foi na UNICENTRO, que um grupo começou a fazer tinturas e pomadas com as comunidades do meio rural e do meio urbano.

No processo coletivo entre estas organizações dos povos do Campo, das águas e das florestas, que compõe a Rede Puxirão dos Povos Faxinalenses (APF) é que dará origem ao Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais, permitindo que as benzedeadas, e os sujeitos presentes pudessem discutir suas pautas políticas de forma organizada.

Atualmente o lema do MASA é: “Na luta pelo reconhecimento, nascemos em movimento”, isto é, as benzedeadas são os sujeitos que vem lutando por seus direitos que são historicamente marginalizadas. Este movimento e as/os militantes filiados a ele, atendem gratuitamente em comunidades rurais e nos seus faxinais, ensinando remédios, simpatias, orações e outras práticas que beneficiam a saúde, a cultura e o bem-estar dos camponeses. Atualmente o MASA faz parte da Rede Puxirão de Povos Faxinalenses.

A importância do conhecimento tradicional das benzedeadas(os) e de tantos sujeitos do campo que possuem conhecimentos tradicionais que são saberes passado de geração a geração, tem a ver com o resgate cultural das comunidades tradicionais e suas territorialidades, ou seja, é uma forma de resistência no campo e de autoafirmação dos sujeitos detentores de ofícios tradicionais, pois são saberes transmitidos às novas gerações de forma oral preservando a memória cultural destes saberes o que beneficia toda a comunidade.

A transmissão desse conhecimento se dá por meio da língua e, até onde sabemos, não lança mão da escrita; quer dizer, é um conhecimento ágrafo. A memória é então o recurso mais importante da vida desses povos. Sendo um conhecimento que se transmite no espaço e no tempo pela língua, configura-se e responde a uma lógica diferente: a da oralidade. As sociedades orais não são necessariamente sociedades analfabetas, porque sua oralidade não é falta de escrita, mas sim não necessidade de escrita (MALDONADO, 1992). Para ele, confundir e qualificar a oralidade como uma forma de analfabetismo é um equívoco. Esse corpo de conhecimentos que na realidade constitui a dupla expressão de certa sabedoria (pessoal ou individual e comunitária ou coletiva), é também a síntese histórica e espacial transformada em realidade na mente de um produtor ou de um conjunto de produtores. É uma memória diversificada diante da qual cada membro do grupo social detecta uma parte ou fração do saber total da dita comunidade (TOLEDO, BARRERA-BASSOLS, 2009).

Até a criação do ASA e depois do MASA, os conhecimentos tradicionais sobre as ervas e seus usos das benzedeadas tinha, por parte da sociedade que envolve as comunidades que estas benzedeadas pertencem, muito preconceito e mesmo críticas. Através do trabalho realizado pelo Instituto de Equipe e Educadores Populares (IEEP), que começou um trabalho para fomentar a organização das benzedeadas a partir de um encontro comunitário em 2008,

como consta o fascículo do boletim Informativo nº1- Conhecimentos Tradicionais e mobilizações Políticas, que estes preconceitos começam a diminuir e estes conhecimentos passam a ser aceitos.

O IEEP<sup>1</sup> é uma Organização não governamental (ONG), que tem por objetivo assessorar as benzedeadas e para isso, não recebe recursos públicos do governo, mas busca recursos próprios por outras maneiras e fomenta auxiliar toda a relação burocrática de caráter legal para a organização.

O MASA também vem buscando recursos de forma autônoma, fazendo rifas e construindo sua própria autogestão, sendo que no início era assessorado pelo IEEP. No 3º Encontro recebeu um prêmio da agricultura em rede, que visa a luta e a organização das benzedeadas.

O MASA possui um caráter político e busca o reconhecimento das práticas tradicionais. Tem como foco, portanto, fortalecer a saúde popular com base nos conhecimentos passados de geração a geração, a partir da fé nesses ofícios que foram historicamente criminalizados e marginalizados pelos setores conservadores da sociedade, marcado por conflitos históricos principalmente com a Igreja cristã e a medicina convencional. Estas lutas por constituição e existência são de muita importância para a organização atual e para as trocas de experiências e sistematização dos conhecimentos tradicionais entre comunidades que hoje ocorrem.

Esse movimento, vem atuando em escala regional centro-sul do estado do Paraná, foram conquistadas políticas afirmativas, e um conjunto de leis, além de mapeamentos das benzedeadas nos municípios de Rebouças-PR e posteriormente em São João do triunfo-PR.

Como resultado desta organização culminou o levantamento dos detentores de ofícios tradicionais e aportando um panorama para avançar a possibilidade de se construir, mapeamentos cartográficos, ou seja, levantar outros sujeitos coletivos nos municípios vizinhos e conseguir recursos também para novos mapeamentos de ofícios tradicionais e encontros regionais. Ferramentas que podem auxiliar no reconhecimento cultural desses sujeitos camponeses.

---

<sup>1</sup> O Instituto de Educação e Educadores Populares, se consolidou como uma (ONG), dando suporte e assessoria, para as/os benzedeadas/res, auxiliando com recursos financeiros a organização.

## 8. A importância cultural dos saberes dos detentores de ofício tradicionais

No contexto do levantamento de sujeitos de pesquisa detentores de saberes tradicionais na luta por sua identidade, pela preservação de sua memória e das informações orais não escritas que se originaram da troca na família com outros sujeitos do campo e nas pequenas comunidades do interior do Paraná, tem um valor imensurável no sentido de preservar a cultura local e beneficiar a todos os sujeitos.

Esses saberes locais fruto da memória social coletiva destas comunidades, foram construídos de forma imbricada e intrinsecamente relacionada e ligada à natureza, pois muitos destes conhecimentos partem da observação dos fenômenos naturais da natureza, partem de um olhar holístico e multidisciplinar da relação dos homens mulheres e natureza, pois tudo que se precisa para a saúde e para a vida dos sujeitos está na natureza e os saberes tradicionais destes camponeses são frutos desta relação.

A capacidade de memorizar, quer dizer, de recordar eventos do passado com o objetivo de tomar decisões no presente, torna-se então um elemento fundamental, não só na acumulação de experiências de um só ator produtivo, e que converte o que pareciam ciclos tediosamente repetitivos em movimentos espirais e ascendentes, assim como em sua socialização com outros indivíduos da mesma geração (memória coletiva ou compartilhada) e, o que é ainda mais importante, com indivíduos de outras gerações.(TOLEDO, BARRERA- BASSOLS, 2009).

Essa troca e transferência de conhecimentos tradicionais, pode fortalecer o surgimento de novos aprendizes o que propiciará na resistência e permanência destes saberes para as futuras gerações, pela socialização dessa memória construída coletivamente e, assim, se conjugará uma forma de dar voz e vez aos mais jovens nas comunidades proporcionando que esses conhecimentos permanecem vivos como identidade camponesa.

Neste processo de aprendizado oral tradicional se promove o repasse dos conhecimentos aos mais jovens o que pode permitir que muitos permaneçam no campo. Essa forma de conhecimento é irrigada por crenças, que se somam ao trabalho prático da vida no dia- a- dia da roça. Permite que se entenda os ciclos das plantas, as fases da lua, observando esses fenômenos os jovens são capazes de fazer orações para benzer e curar as possíveis causas e males.

Los que frecuentemente se denominan “saberes populares” son formas de sabiduría individual o colectiva que se extienden por um dominio territorial o social determinado. Como arquetipo de conocimiento, laciencia es societaria, universal, general, impersonal, abstracta, teórica y especializada; en cambio, la sabiduría es individual, local, particular (o singular), personal, concreta, globalizadora y práctica. «La ciencia —afirma Villoro (1982: 233)— no puede reemplazar a la sabiduría, ni esta a aquella. Ambas son formas de conocimiento necesarias para la especie». (TOLEDO, BARRERA- BASSOLS, 2009).

Esses saberes tradicionais, ou “sabiduría” é uma forma de conhecimento pessoal que se aprende sozinho com a necessidade da vida e/ou de forma coletiva na troca de experiências e é isso que a ASA no início fomentava com os encontros para as trocas de saberes.

Nestes encontros eram registrados os saberes entre estes sujeitos tradicionais, assim como reproduzidos e ensinado como fazer as pomadas, tinturas, chás, xaropes, específicos, homeopáticas, receitas de plantas, troca de mudas de ervas medicinais, nativas e de quintais, além de ensinamentos de rezas de cura e benzimentos específicos.

Essa memória cultural e saberes apreendidos em casa são apreendidos com métodos tradicionais de repasse de conhecimento. Hoje os benzedores e benzedoras são identificados por meio de uma carteirinha que lhes garante segurança no que se refere a própria autoafirmação de detentores de saberes tradicionais (ALMEIDA, 2012). Sendo esta forma de registro da autoafirmação uma grande conquista para consolidação do MASA nos municípios junto às secretarias municipais de saúde que construíram que reconhecem a carteirinha de autoafirmação dos sujeitos sendo este um reconhecimento legal do ofício tradicional que garante o livre acesso as plantas medicinais e nativas, dando visibilidade aos camponeses como agentes de saúde.

### **9. As Leis conquistadas na luta pelas benzedoras no âmbito legal e políticas afirmativas da identidade das benzedoras.**

Na luta pela consolidação do MASA se constituíram Leis e Decretos a favor dos direitos dos e das benzedoras, estas Leis oportunizaram uma abertura para novos decretos fortalecendo a resistência e consolidando a luta para as pessoas e o MASA.

Garantindo estes direitos étnicos, culturais e coletivos se tornam mais fortes para enfrentar o avanço do agronegócio no campo e seus malefícios: o êxodo rural, a falta de Políticas Públicas específicas para os camponeses e a erosão (perda) da cultura camponesa.

No que se refere às leis temos o seguinte ordenamento jurídico no quadro abaixo:

#### **Quadro 1 - Convenções, Leis e Decretos**

<b>Convenções, Leis e Decretos</b>
Convenção 169 da OIT, sobre povos indígenas e tribais, de 07 de julho de 1989
Decreto nº 3446 de 14 de agosto de 1997 e Decreto Estadual 446/1997 que reconhece os sujeitos que se denominam faxinalenses

Decreto federal 2.519 de 16 de março de 1998
Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais. A conferência geral da ONU para Educação, a ciência e a cultura, em sua 33ª reunião, celebrada em Paris, de 03 a 21 de outubro de 2005.
Decreto federal nº 5.753, 12 de abril de 2006, que assegura o direito de cultivo e preservação da flora faxinalense, desse mesmo decreto
Decreto federal nº 5.753, 12 de abril de 2006 que assegura o direito de cultivo e preservação da flora faxinalense, desse mesmo decreto
Decreto federal nº 6.040/2007 da política nacional de povos e comunidades tradicionais, diário oficial da união de 8 de fevereiro de 2007, artigo 84, inciso VI, alínea “a”, culturas transmitidas pelas tradições, artigos 231 da constituição e 68 das disposições constitucionais transitórias de 7 de fevereiro de 2007.
Decretos federais 10.884/2006 e 6.040/2007
Lei municipal de Pinhão, na carta de autoreconhecimento Artigo 51 lei municipal nº 1.354 de 13 de novembro de 2007.
Lei estadual nº 15673 dos povos faxinalenses publicado no diário oficial, nº 7597 de 13 de novembro de 2007 reconhecimento da territorialidade.
Decreto nº 077 de 12 de fevereiro de 2007 que regulamenta as Leis estaduais nº 10.066 de 27 de julho de 1992, leis nº 11.352, de 13 de fevereiro de 1996 e nº 13.425, de 07 de janeiro de 2002, regulamentado também pelo decreto nº 1.502 de 04 de agosto de 1992 que visa a proteção e o apoio as comunidades faxinalenses com a diretoria da biodiversidade e áreas protegidas.
Lei municipal de Pinhão nº 1.354/2007. Ata: de 13 de novembro de 2007, reconhecimento ao cumprimento de “acordos comunitários nos faxinais” conforme a CNPCT do decreto 10.884.
Lei municipal de Antônio Olinto, nº 1354/2007 em vigor dia 09 de janeiro de 2008
Lei municipal de Rebouças nº 1235/2008 reconhecendo as autodeclarações e autodefinição para a Comissão Nacional sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT).
Artigo 63 e 73, do decreto 6.514, de 22 de julho de 2008 que confere o crime ambiental pela lei 9.605 de 12 de fevereiro de 1998 a forma de trabalho se considerar as condições de dignidade e proteção ambiental, conforme OIT
Lei municipal de São Mateus do Sul, nº 1.780/2008
Decreto federal nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017 que versa sobre a Política Nacional para o desenvolvimento dos povos e comunidades tradicionais

Lei Estadual nº 15.673, de 13 de novembro de 2007, reconhecendo a Identidade e a autodenominação de sujeitos faxinalenses
Lei estadual 15.673/2007
Artigo 216 inciso III da Constituição Federal de 1988.
Lei Municipal de Rebouças- PR nº 1401 de 2010, que dispõe de reconhecimento dos ofícios tradicionais de saúde popular em suas distintas modalidades e o livre acesso e coleta de plantas medicinais nativas no município
Lei Municipal de São João do triunfo- PR nº 1370/11 do reconhecimento de ofícios tradicionais de cura, em suas distintas modalidades, e o livre acesso e a coleta de plantas medicinais nativas o município

Organização: Lindolfo Kosmaski, 2018.

A OIT é importante para embasar a luta pelo território e reconhecimento da cultura dos povos. A Convenção 169 da OIT é extremamente relevante pois, foi ratificada pelo Brasil, contribuiu para o reconhecimento legal de povos e comunidades tradicionais no país a partir do respeito ao critério de "auto atribuição" da identidade dos grupos dando suporte aos decretos e leis que representam as conquistas pelos movimentos sociais (DALLAGNOL, 2016, p. 7).

Vale frisar que hoje as leis e decretos acima organizados são fruto de um longo percurso de luta para a conquista de direitos. Este arcabouço jurídico hoje possibilita que, através de uma carta de autoreconhecimento, as populações tradicionais reafirmem e preservem a sua identidade étnica como, por exemplo, a identidade étnica faxinalense. Com decreto Estadual 446/1997 que reconhece os sujeitos que se denominam faxinalenses e com isso abriu portas para decretos municipais no Estado do Paraná, consolidando as cartas de autorreconhecimento, documento coletivo em que os sujeitos reconhecem a sua Identidade.

Na Carta final do 3º Encontro Estadual dos povos faxinalenses de 28 a 30 de agosto de 2009 se reafirma todos os direitos expostos nas Leis e Decretos, bem como as Convenções como direitos de todos os povos tradicionais do Brasil. Fazemos menção ainda a Carta do 2º encontro de Faxinal do Céu que reuniu os movimentos: Rede Puxirão dos Povos e Comunidades Tradicionais, Federação das Comunidades Quilombolas do Paraná, Povos Indígenas do Sul, Movimento Interestadual das Cipozeiras e Cipozerios, Movimento dos Pescadores e Pescadores Artesanais do Litoral do Paraná, Movimento dos Ilhéus do Rio Paraná, Fórum paranaense das religiões de Matriz Africana, Movimento Aprendiz da

Sabedoria, Associação brasileira dos Ciganos no Paraná que, reunidos, constroem a carta das populações tradicionais do Paraná cobrando das autoridades públicas o seu reconhecimento com base na legislação e nos direitos adquiridos.

## **10. Momentos de troca de experiências e diálogos de saberes no 3º Encontro das benzedeadas do Centro-Sul do Paraná em relatos.**

Neste capítulo, faremos a exposição dos nossos dados através da técnica narrativa e etnográfica (BRANDÃO,1993), pois julgamos que esta técnica permitirá transcrever a riqueza dos saberes repassados de forma oral por estas pessoas. Esta técnica nos permitirá também, sistematizar melhor o nosso diário de campo onde registramos as nossas vivências participativas, sobretudo as entrevistas que realizamos no 3º Encontro das Benzedeadas. Identificaremos os sujeitos de pesquisa por letras para preservar a sua identidade. As benzedeadas de Rebouças, que foram entrevistadas todas tem carteirinha de autoreconhecimento e todos os depoimentos foram colhidos com a autorização dos sujeitos de pesquisa. Mesmo elas e eles autorizando a utilização dos nomes para este trabalho de pesquisa, preferimos usar apenas as letras iniciais de seus nomes.

Desta forma iniciamos a apresentação dos dados pela descrição dos ocorridos no 3º Encontro de Benzedeadas de Rebouças.

Sáimos da Escola Latino-Americana de Agroecologia (ELAA) localizada no Assentamento Contestado, Lapa-PR, às 08:45 da manhã, acompanhado de uma benzedeadas do Assentamento, a dona L., com destino a Rebouças e chegamos por volta de 12:45 da manhã.

Após almoçarmos na cidade fomos conhecer o espaço onde ocorreria o encontro, mais precisamente no barracão da terceira idade de Rebouças. Neste espaço encontramos algumas benzedeadas ornamentando o espaço e construindo o kit de material de estudos para os participantes do evento nos somamos as benzedeadas e ajudamos a construir o espaço e na sua ornamentação para o encontro.

Logo em seguida, pela tarde, chegou mais benzedeadas/as e ajudantes para o evento acontecer dando os últimos ajustes de infraestrutura, como consertar chuveiros e organizar a alimentação para os dois dias seguintes e organizando cadeiras e material de agradecimento aos palestrantes participantes.

Na sequência foi realizado uma reunião juntamente com o assessor do MASA, para pensar as místicas e todas as atividades, sendo realizado um cronograma que ficou da seguinte forma:

Mística de abertura: foram colocadas três jarras sobre a mesa com remédios calmantes, para quem quiser tomar, com hibisco, espinheira santa, erva-cidreira e alecrim. Foi posta também uma bacia com água para que as mudas trazidas fossem colocadas, em volta havia livros, a bíblia ao centro para posterior leitura, muito forte a presença religiosa e de fé nos

santos da Igreja católica como São Gonçalo em referência à sua romaria, que é uma dança tradicional, em seu oferecimento e beatos que passaram pela região e deixaram ensinamentos sobre curas, benzimentos e plantas medicinais como São João Maria além da presença dos quatro elementos essenciais à vida e a natureza: terra, água, ar e fogo, que foram demonstrados no momento místico.

Os horários foram organizados a partir da mística, às 09:30 da manhã de 01 de abril se inicia com mesa decorada e com pão cortado para a partilha da mística e as benzedeadas cantando. Dona A. iria ler a Bíblia e colocou o rosário sobre ela na presença dos elementos da natureza e a terra virgem.

As 10:30 deu-se início a mesa com as autoridades como o deputado Tadeu Veneri representantes da Comissão Pastoral da Terra (CPT) do deputado professor Lemos e das lideranças do MASA fazendo análise política da conjuntura brasileira.

As 13:00 horas novamente fala de autoridades, as 14:00 o advogado da ONG Terra de Direitos falou sobre os direitos das benzedeadas, conquistas e desafios, as 16:00 horas palestra sobre o uso de plantas medicinais e conhecimento das benzedeadas como práticas complementares no Sistema Único de Saúde (SUS). Na noite cultural às 20:00, teve fala com o prefeito da cidade, uma mesa da história indígena guarani com Xamã e Xari, lideranças indígenas e fala com o professor da UNICENTRO sobre a Profeta Hilda que passou pela região, grande beata, referência histórica para as benzedeadas que foi silenciada no período da ditadura militar, foi presa por incomodar a ordem pública.

Muito popular em Rebouças nos anos de 1966, sua origem é de Nonoai no Rio Grande do Sul, caminhou descalça de União da Vitória até Rebouças sendo seguida por simpatizantes, em março de 1966 se alojou na casa do morador Jorge Vitar que foi um grande benzedor da cidade. Hilda realizava suas celebrações religiosas e curas na cidade de Rebouças o então prefeito da época, que se chamava Perusso, mandou construir uma Cruz em frente ao cemitério municipal.

No dia 02 de abril as 08:00 horas, ocorreu as oficinas seguintes: Conhecimentos de plantas medicinais com intermédio da benzedeadas de Rebouças, direito dos benzedores, benzimentos, simpatias e orações com as benzedeadas, organização do MASA e oficina de conhecimento indígena com Xamã e Xari.

As 10:30 organização política do MASA, com eleição de nova coordenação de municípios e coordenação estadual para eleger representantes para o Conselho Estadual dos Povos e Comunidade Tradicionais do Paraná e para a representação Nacional. As 11:30 da manhã a leitura da carta do Encontro e encaminhamentos para o encontro da rede Puxirão dos

povos tradicionais que aconteceu em Guarapuava nos dias 16 e 17 de agosto de 2017. As 13:00 horas ocorreu a Romaria de São Gonçalo na sua dança tradicional.

As 13:30 deu-se início a Feira e Troca de plantas medicinais, aplicação de Reiki, bioenergia, benzimentos coletivos e trocas de simpatias. As 15:30 saída para a estátua do Cristo, ponto turístico da cidade. Ocorrendo também a parada no “praiado” e procissão até o olho d’água de São João Maria, homenagem a este beato por se tratar de uma nascente de água que, segundo a cultura popular, realiza curas por ter sido construído e conservado pelo monge João Maria. Ocorreu ainda as falas dos/as benzedores/as e do guardião local do olho d’água, o plantio de 100 mudas de árvores nativas no local e finalizando com café, cerveja artesanal caseira do faxinal e pão.

No dia 1º de abril se iniciou com a mística com diversos apoiadores do evento. Representantes de Rebouças e Triunfo falaram dando boas-vindas e sobre conhecimento de plantas e ervas medicinais, como cipó mil homens, hibisco, erva de santa maria, casca de carova e a importância da terra virgem, foi falado da importância do mapeamento que atualmente foi realizado na cidade de Irati-PR.

A benzedeira e rezadeira dona R. fala da Romaria de São Gonçalo e da importância do costume que aprendeu na família, deputado Tadeu saudou a todos e um professor do IFPR-Irati falou sobre a agroecologia.

Após a mesa que relatamos acima, teve início uma roda de conversa sobre a história de São Gonçalo. Sendo este um santo camponês, beato não foi reconhecido pelo Vaticano como santo da Igreja católica. Fazia-se promessas a ele e São João Maria e muitos milagres aconteceram, os/as benzedores/as realizava a “nove varsiada”, um cântico em forma de valsa ao Santo e a vida, onde se agradece a produção da alimentação e o final acontece sempre uma partilha de alimentos. Muitas experiências foram relatadas por detentores de ofícios tradicionais que rezavam, ensinavam curas, simpatias e uso de plantas, como por exemplo: para machucadura e rendidura, ou seja, distensão muscular, usa-se um composto de breu, bórox, catinga de mulata, folha de bananeira no azeite doce e vinagre para emplastro.

A benzedeira e cozedeira, dona A. falou da importância das fontes de água em memória aos olhos d’água de São João Maria, da terra virgem com os remédios para emplastos para machucaduras e quebrasuras, simpatias para cortar verrugas, a fé que Deus opera, chás de cipó mil homens que segundo sua história cura de 1000 doenças além de diabetes e doenças do estômago.

Uma professora da UNICENTRO reafirmou a importância de a dona A. permanecer na Rede Puxirão dos Povos e Comunidades Tradicionais, sobre os movimentos de grupos

sociais do estado, identidade coletiva, direitos negados da cultura e dos conhecimentos e sobre o mapeamento social dos ofícios tradicionais nas cidades vizinhas, como Irati.

Os indígenas representando os guaranis falaram e foi traduzido por um tradutor sobre a preocupação do povo guarani, para manter seu espaço territorial e sua cultura viva, assim como a casa de reza da aldeia, onde se pratica ritual de cura do espírito e do corpo que precisa permanecer três dias no local para ser curado com ervas medicinais, plantas nativas e a mulher mais velha da aldeia a matriarca que é a parteira. Falou também sobre a problemática da imposição dos remédios dos brancos na aldeia e a dificuldade da sistematização desses conhecimentos por ser repassado de forma oral e só é transmitido para alguém que seja da aldeia.

Representantes das Comunidades dos faxinais relataram que vivem um processo de trabalho e cultivo da terra coletivamente. Nestes faxinais se encontram muitos detentores de conhecimentos, por isto a importância da cartografia e placas identificando os faxinais. As lideranças faxinalenses afirmam que os saberes e a luta pela identidade não são negócios e não estão à venda. Garantir a permanência dessas práticas e saberes no campo é de fundamental importância, pois promessas, simpatias e os conhecimentos populares não são um negócio.

Na fala das lideranças presentes determina-se que para a luta ser efetivada é preciso realizar encontros locais em comunidades que ainda não conhecem a organização política do MASA, para que estes sujeitos tenham seus direitos reconhecidos e participem da construção coletiva do movimento e das pautas que define suas linhas gerais de atuação.

O fortalecendo a autoafirmação junto ao Ministério da Saúde como ofícios de agentes de saúde pública, também é afirmado como prioridade urgente e deve reunir os grupos de trabalho nas comunidades e realizar oficinas para a trocas de saberes.

A Associação Outro Olhar, dando assessoria aos indígenas guaranis da região de Guarapuava- PR, deu ênfase no apoio a resistência na cultura e a importância da agrofloresta que vem da cultura e do resgate das matas nativas nas aldeias com diversidade na produção em consórcio com a natureza. Este trabalho se desenvolveu pela Associação em 10 aldeias guaranis, sendo 08 no Paraná e 02 em Santa Catarina. A associação busca parceria com Universidades, apoio de prefeituras, para construir uma cooperativa, destilaria, laboratório, feira de livros e artesanatos com vivência nas aldeias em parceria com o movimento social e MPA- Movimento dos Pequenos Agricultores.

Liderança de Mandirituba da Rede Puxirão e Conselho dos Povos, falou da importância da articulação das benzedeadas com os povos faxinalenses, na luta pelo campo de

resistência desses sujeitos e um olhar crítico para o Cadastro Ambiental Rural (CAR) pois, afinal, qual é a real intenção por trás desta ação?

Representante da Terra de Direitos falou da invisibilidade das benzedadeiras e a questão do reconhecimento político e social, dos povos indígenas e benzedadeiras na articulação pela Rede Puxirão dos povos e Comunidades tradicionais do estado do Paraná. Ele afirma que 900.000 indígenas não elegeram um deputado em contraste gritante com os 153 Deputados Federais ligados aos ruralistas e os 217 Deputados Federais ligados aos empresários.

Coletivo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) explanaram que é importante que se preserve a memória sobre os conhecimentos tradicionais, sobre as plantas medicinais, como usar, reconhecer as plantas e tentar aproximar os jovens para disseminar estes conhecimentos.

Representantes da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC) e seu grupo de pesquisa, falaram da origem da família, fortalecimento da luta das mulheres para a organização e reconhecimento social, pois é muito importante o papel das benzedadeiras na sua maioria mulheres.

Pela tarde, teve uma palestra sobre o uso de plantas medicinais e conhecimentos das benzedadeiras como práticas complementares ao SUS. A secretária de saúde de Rebouças enfatizou que em sua vida inteira conviveu com benzedadeiras e sempre presenciou o uso de plantas medicinais em forma de chazinhos é muito útil para a saúde e que atualmente 80% da população usa e/ou possui interesse sobre os fitoterápicos e que, por isso, deve ser fortalecido e agregado ao SUS.

A fitoterapia deve ser agregada ao sistema de saúde convencional, possibilitando as pessoas maior autonomia de escolha no seu tratamento. Ao longo do tempo com muita luta e persistência, conseguiu-se agregar ao SUS 71 plantas medicinais através da Portaria nº 849/2017 e do Decreto nº 5.813/2006, porém com limites, pois está se difundindo somente em capsulas manipuladas.

Mas a problemática que se discute é nas seguintes questões: como fazer para que as pessoas saibam coletar as plantas de forma correta e sem prejudicar a natureza, conhecer bem elas e para que elas servem, qual é a dosagem de princípio ativo que pode ser utilizado e como extrair esse princípio de forma que não prejudique ou cause uma intoxicação.

Além disso, a secretária de saúde informa que é preciso pautar nos conselhos municipais de saúde a permissão da presença dos benzedeiros e benzedadeiras em postos de saúde e pautar a defesa do uso das plantas medicinais in natura, a construção de farmácias

vivas nos municípios, de hortos medicinais para a população saber manipular esses em locais corretos.

No dia seguinte, no dia 02 de abril, pela manhã teve fala de representantes de São João do Triunfo e de Rebouças que fazem parte do Conselho Estadual e Nacional do Povos e Comunidades Tradicionais. A benzedeira A. ensinou sobre a utilização e uso de várias plantas. Na sequência uma mesa política, com prefeito de Rebouças, vereadores e inclusive uma delas era benzedeira, o IAP falou da importância do reconhecimento na lei orgânica do município do tombamento de árvores nas áreas de preservação ambiental nos olhos d'água do monge São João Maria.

Ainda pela manhã se desenvolveu mais algumas oficinas: oficina de benzimentos, simpatias e orações na coordenação das benzedeiros E. G. e L. nesta mesa nos responsabilizamos pela relatoria das falas. Em seguida foi realizada a entrega de certificados para os detentores de ofícios tradicionais em especial aqueles e aquelas mais velhos e pioneiras na construção do MASA. Foi um momento muito importante e sagrado, na consolidação das oficinas e conquistas de direitos dos sujeitos de saberes tradicionais, desde a mística, ao ato de partilha das plantas, alimentação coletiva, ato político e toda forma de manifestação cultural como a dança de São Gonçalo, que demarca uma forma de conhecimento contra hegemônico.

Após esse encontro, em um dia de saída de campo fomos visitar e entrevistar uma das lideranças do MASA, Dona A. sua rotina de vida e a sua casa, onde acolhe pessoas que necessitam de atendimento de saúde e orientação espiritual.

Dona A. é benzedeira e cozedeira, tem 72 anos, pioneira na construção do MASA, no município de Rebouças, PR sempre morou no interior em sítio com sua família, após ficar viúva, permaneceu 4 anos no interior onde ela criava galinhas, porcos, galinhas angolistas, cabritos, vacas e plantavam roça mudou-se para cidade onde, no momento da entrevista, já estava completando 8 anos. Faz 12 anos que é viúva tem seis filhos sendo 3 homens e 3 mulheres, ambos casados e muito queridos pela mãe. Ela é católica e tem grande devoção aos Santos da Igreja católica, como Nossa Senhora do Desterro, Nossa Senhora Aparecida e muitos outros, em sua casa tem uma capela de devoção a São Sebastião que, segundo ela, protege o seu filho que é soldado. Ela benze em frente do altar com seu rosário e galinho de arruda para afastar todo mal, com uma vela acesa para os santos com pedrinha de sal, água do mar e outras pedras. Seu pai foi um grande homeopata e benzedor na região ficou famoso por salvar vidas aprendeu os ofícios com seu avô, que estava internado no Hospital Santa Casa de Curitiba e seu pai ajudava a enfermagem e ganhou um livro de ensinamentos de homeopatia

que, até hoje, Dona A. guarda com muito amor em sua sala de estar numa estante de vidro, segundo ela é seu tesouro.

D. A. benze desde que chegou morar na cidade, pois quando moravam no Faxinal, benzia só seus filhos. Desde antes da formação do Movimento das benzedeadas, D. A. e outras benzedeadas se reuniam para anotar e registrar os ensinamentos de outras benzedeadas mais velhas, pois elas eram analfabetas e só detinham saberes orais, esses encontros serviam para trocar benzimentos, simpatias e plantas medicinais além de ensinar pessoas mais novas que tem interesse em aprender repassando esse conhecimento ancestral e saberes de cura que, segundo ela, muitos já faleceram.

Afirmou se tratar sempre com plantas de casa e ter gastos para atender os mais necessitados, que carecem da medicina convencional e que não tem acesso a especialidades médicas. D. A. além da criação do MASA, é a coordenadora geral das benzedeadas, sendo também a responsável pela criação das carteirinhas de autoreconhecimento e que agora é lei municipal em Rebouças ela participa de muitos eventos fazendo oficinas em seminários, congressos, jornadas etc.

Já recebeu muitos prêmios em nome das benzedeadas e este ano de 2017, foi indicada para um prêmio em homenagem ao protagonismo das mulheres camponesas, que seria na cidade de Assunção no Paraguai em evento da Fundação da Nações Unidas para a Alimentação (FAO – ONU) que reconhece a luta de mulheres protagonistas e conhecimentos tradicionais, com tudo, não recebeu o prêmio.

O quintal da D. A. é diverso e repleto de plantas medicinais, como: melissa, artimisia, camomila, salvinha, gensen, guiné, cidró, palma fedida, arruda, alecrim, chicória do padre, poejo, dente- de- leão, folha de galinha gorda, bálsamo, alcachofra e muitas outras, a qual ela nos explicou para que serve e quais as suas propriedades. Com estas plantas D. A. produz chás, xaropes, tinturas, pomadas entre outros.

A metodologia do benzimento que D. A. se dá da seguinte forma: faz-se o sinal da Santíssima Trindade, como de costume na Igreja Católica em cruz e pronúncia sua oração conforme o caso. E os dizeres que D. A. rezou foi:

*Em nome de Deus peço nesta hora, que Jesus e Nossa Senhora venha nesta hora para curar as enfermidades das pessoas que se encontram nesse momento acamadas nas casas, e nos hospitais e também a todos os que precisam de oração para cura física e espiritual, através da oração e do toque das mãos ensanguentadas de Jesus, nas pessoas doentes retirando a dor e as angústias nervosas, para ter a paz e a*

*felicidade através da fé. Eu coloco nesta hora as minhas mãos através de ervas medicinais para serem curadas em nome de Deus Pai, de Deus filho e de Deus Espírito Santo, a bênção de Deus permaneça para sempre, Amém. (D. A., 2017);*

O dia foi muito promissor e de muito diálogo e aprendizagem sobre os benzimentos no altar de D. A. podemos conhecer sua horta e seu quintal medicinal e ainda receber ensinamentos sobre as ervas medicinais que ela cultiva e utiliza.

No mesmo dia, depois do almoço, visitamos uma construção na cidade de Irati uma futura “Casa de reza” das benzedeadas e romeiras. Esta casa estava sendo construída pelo MASA com doações de diversas pessoas sendo esta inaugurada em dezembro de 2017. Nesta casa onde mora uma benzedeadas Dona S. que se orgulha muito pois, segundo ela, está se realizando um sonho, ela mesma se declara como guardiã desse local.

A casa de Reza, será destinada aos encontros de rezas e de trocas de saberes entre benzedeadas, celebrações de romarias, festas religiosas, curas, romaria e dança de São Gonçalo, festa da bandeira do divino Espírito Santo que seguida foi inaugurada, afirmou alegremente a benzedeadas Dona. S. que é devota dos Santos em especial de Santa Sarah, São Gonçalo e Nossa Senhora de Aparecida. Ela disse que sempre foi pobre, mas sempre alimentou os mais necessitados e carentes, nunca lhe faltando alimento principalmente nas festas do Dia das Crianças e de Nossa Senhora Aparecida e as mesadas de anjos.

Concluimos a primeira parte deste capítulo que foi dedicado ao relato da observação participante e da vivência e que registramos no caderno de campo. Foram três dias no Encontro das benzedeadas na cidade de Rebouças ano de 2017, com muitos aprendizados sobre as plantas medicinais as práticas tradicionais de cura, as rezas e o calor humano que fortalece esse relato que procuramos transcrever aqui com riqueza de dados, de horários e de participantes que contribuíram na construção do 3º Encontro das Benzedeadas.

### **10.1 Os ofícios dos sujeitos da pesquisa e sua contribuição para vida humana e para a natureza.**

Neste capítulo reunimos as entrevistas que fizemos e registramos com três benzedeadas. Estas entrevistas foram realizadas no dia 27 de julho de 2017 na Comunidade de Coxilhão de Santa Rosa, no município de São João do Triunfo/PR. Entrevistamos três (03) benzedeadas residentes em Rebouças/PR durante o 3º Encontro de Benzedeadas.

Mapa 1 – Localização da comunidade de Coxilhão de Santa Rosa, município de São João do triunfo- PR.

Figura 1-FONTE: Lindolfo Kosmaski, 2018. Bing Satélite, fotointerpretação.



A seguir apresentaremos as entrevistas e as discussões que delas tiramos:

a) D. Z. N. é agricultora, benzedeira e costureira de rendidura, é católica foi convidada a participar dos Encontros do MASA foi contemplada com a carteirinha, mas disse que não queria fazer porque teria muito compromisso decorrente dos serviços e do cuidado da própria casa. Segundo ela informou, herdou seu dom tradicional de sua sogra que era conhecida quase como uma médica na localidade, mais conhecida como Tia Ruja e que já é falecida.

Aprendeu a benzer com rezas que disse não poder falar, pois acarretaria perdas de seu "dom" para diversos problemas de saúde, por exemplo: cura d'ar, ofensa de bicho, machucadura, dores, simpatia do macaco para curar anemia, simpatia de cera para cura de susto, corta ferida na boca e corta cobreiro além de possui em seu quintal em frente a sua casa uma linda horta medicinal com flores belíssimas.

Algumas plantas que ela utiliza e indica, são: hortelã, para “puxar” machucadura e para chás, erva de lagarto para ofensa de bichinhos e aranha fazendo emplasto socado no local. Arruda para ar, ponto alívio para dores, cólicas e diarreias, salvinha para gripes e dor de garganta, alecrim para o chá de macaco, rubim para dor de dente (planta nativa) e para peste de galinha que afirma que se deve colher no tempo certo e deixar desidratar na sombra.

b) D. é agricultora benzedeira e costureira de machucadura, também alegou não ter recebido o reconhecimento do MASA, por motivo de não querer se envolver nas atividades em outros locais e não querer participar dos encontros.

Aprendeu seu dom observando uma senhora já falecida que morava em outra comunidade e disse que esta senhora salvou o seu filho, pois seu marido sempre estava na benzedeira e por vontade de Deus e de fazer o bem ao próximo ela aprendeu.

Segundo a benzedeira, ela sozinha ouvindo uma senhora que benzia em voz alta conseguiu aprender. Para benzer usa um saco de pano branco com rosário, arruda, alecrim benzido, copo com água, vela branca e imagens de seus Santos protetores e de devoção, seu filho era muito doente e na época, por não ter muito recursos médicos na região, ela pedia a Jesus para que o seu filho sarasse e assim aconteceu.

Para ver se a pessoa tem machucadura, ela faz uma simpatia com copo no prato, escreve o nome debaixo do prato e coloca o copo virado sobre o prato com água e se a água subir no copo, é machucadura. Para cura de ar: coloca nove pontinhos de açúcar em contato com os dedos no copo, três galinhos de arruda e enxagua a boca e os olhos. Benze bicheira de animais com simpatia e oração. Benze para cura de vermes nas pessoas, para a cura d'ar, de dor de dente, de picada de animais (como: cobras e aranhas), susto, quebranto, olhado, e mau olhado, arejamento de feridas (usa arruda e açúcar, cedo e de tarde), indica endro, coentro e maçanilha para esses males.

Benze criação de longe, problemas de broca é sempre curado, indica batata-coruja para machucadura, além de guaçatunga e palma fedida. Diz ter conhecido muitas plantas com alguns anciões da comunidade todos possuíam ofício, mas já falecidos.

Transcrição do depoimento na íntegra da Benzedeira de D. I.:

*Tenho origem Polonesa, e os meus bisavôs foram vindo da Polônia. faço costura de machucadura (sussurros de sua filha)é tavam fazendo carteirinha...”não paga nada? Dai não tem problema nenhum”...é católica, a maioria é católica...não tem muita diferença né...  
“eu pra benze, eu eu eu uso...faço um saquinho de pano branco e ponho as coisas Benzidas...as coisas*

*benzidas...rozário...alecrim...arruda...muitas coisas, dai rezo...Benzo já cas coisas benzidas...que eu não pego ganho de fora...assim pra Benze.*

*Eu uso pra machucadura eu uso por o copo d'agua, pra ve dai...se chupar agua do prato...ta machucado dai...faz costura dai pra machucadura...a agua tem que ferve a água...dai põe...dai melhor até numa xícara, dai põe virado no prato. Se chupa é machucadura...se não chupar não é machucado..."esses negócios a minha irmã sabia e não passo pra mim esse negócio de corta sapinho...para como bicheira de criação assim eu faço tamem, faço simpatia no rasto do animal, faço de longe..é oração muito forte...é oração.*

*Tenho remédio, agora quase que acabou tudo, passara veneno pros remédios que tinha no quintal, e eu benzo de bichas, de ar, as vezes só ar, fica pulando o olho das pessoa...e criança tamem, criança pequena maioria tem problema de ar, "do mato eu não sei remédio" só de casa, do mato andavam falando de remédio, mas a gente não acha, ...e coleta remédio", conforme o remédio que precisa guarda sempre é o Endro, coentro, maçanilha...tem um época que não dá e tem época que da.*

*"A oração eu não posso te contar, porque dai não vale...a não ser quando tiver mais veio...dai a gente ensina...que nem machucadura, se não costura não adianta." Ta se acabando essas curadera, criação de bicheira é o que procura eu, dai eu faço de longe, as vezes trazem a criação, aquele que da no casco, broca eu curo.*

*"Um tempo tava que os curado não podiam cura; porque no médico disque da problema né ( Caso pessoal de denúncia ao médico e ao Padre). Pra febre assim como a gente usa, né o povo usa...bota fermento quando cresce, ponha num paninho, dai põe na sola do pé a amarra, pra abaixar a febre."*

*E a batatinha tamém... põe na sola do pé pra baixa...pucha dai o que ta subindo de febre baixa...e tem não sei se conhece: tar batata de coruja que da em em da em pau de erva...é uma bola é da uma bola assim...mas eu não conheço; e aqui disque ninguém viu, uma vez nos truxemos do Teófilo Kosloski, aquele põe de moio no Alcool ...precisa ver pra machucadura...batata coruja é nativo, disque ela da no mato no pau de erva veio; é disque da sim nos pau de erva, mas não, não é de cipó.*

*Pesquise essa batata de coruja, a tia disque se curava de machucadura, só com batata de coruja, ela ponhava no álcool e se quiser pode por outros remédios junto, guaçatunga- preta, palma fedida, dai até pra machucadura, ela tinha uma fé, que ela até me arrumou uma vez uma batata de coruja, mas aqui disque não acham.*

*Pois é disque mais é nesses pau de erva véio que dá...pois sabe eu aprendi sozinha, a vontade de Deus que a gente tinha de fazer o bem*

ao próximo, eu ia muito na Oléxika, dai ela benzia alto tudo e falava e eu ia ponhando tudo na minha cabeça; ponhando e assim que aprendi. Aprendi venze costura e tudo e pra bater aquela mulher não tinha. ( Caso de milagre que salvou o seu filho pelo mau de bichas).

Eu aprendi assim...eu ficava com ouvido que um sino e ela falava assim alto, ainda mais quando a criança tava muito mal, mais revoltado ela falava mais alto...e assim que eu aprendi com ela...e a gente tinha medo do Grátis na criança, passa no nariz...e ela ponho quase uma colher de grátis na criança... e ela quase ponho uma colher de grátis, ponho na boca do pia...aquela colherada de grátis e fizemo ele engoli, e dai ela fez um benzimento tão ligeiro e forte e ele era surda, e graças a Deus com segundo grito que nois demo no portão ela levanto; e daí...ela era surda e como foi só por Deus que ela se acordasse; se não fosse ela salva o meu filho já era morto, dai eu dei o grátis e digo vamo espera, benzeu e dai de novo, diz vamo espera, puiz ele tava gelado.

Eu fiz pedido pra Jesus Cristo na igreja matriz, olhei pra Jesus; chorando que não guentava mais dos braços, puis ele era pesado e dai fico em nada quando fico doente...dia e noite naquele tipo...e dai nois tivesse levado na Oléxika, e dai a falecida minha sogra era muito ruim, não arrumou o fuque, pra nois ir... nem que seja apé morrendo de canseira eu vou “ a fé não interessa a noite” dito escrito quando levemo la na Oléxika só tocou de sarar, minha Nossa Senhora do céu ele quase morreu na estrada...(fala pessoal da filha dela, sobre a benzedeira falecida, com quem sua mão teve experiências observando suas práticas).

Ela rezava em brasileiro, mas era polaka, até benze em polako ela venzia...assim a costura era de perto a primeira vez pra machucadura e rendidura...e eu aprendi tudo com ela ;ninguém queria me ensinar assim...benzo dor de dente, ar de criança, de picada de aranha; curei uma vaca de mordida de cobra com a oração de aranha a vaca sarou e não preciso soro e não preciso batimento nada...(fala da filha).

Eu benzo sal para dar pra criação, sobre olhado, mau olhar, mau-agoro, inveja que seca as plantas convisadas; conforme criação chega a morrer, e tem gente perigoso, “disque não presta mamar mais que três quaresmas no peito da mãe, na mamadeira pode”. (causo dos filhos que não queriam largar o bico, mas na primeira comunhão da igreja eles largaram).

Fala do livro de São Cipriano e preparo de ervas de um vizinho já falecido. Outro benzedor L. não tinha nem árvore na casa; porque quando chegava o tempo de fazer...ele fazia e matava uma árvore, mas pro povo fazia de tudo, “quando era pra fazer o mar, não tinha coragem fazer numa pessoa...fazia numa árvore...a árvore secava, mas não sei pra quem ficou esse tar livro”. (conto dos pais, que os avôs tinham o livro m um paiólzinho, mas quando viram que tinha coisa feia no livro eles queimaram...fala de sua filha sobre a arruda que serve pro mau d`ar , é sagrada).

*Ela está aprendendo remédio pra ar...pega de nove ponta de açúcar até um...e três gainho de arruda no copo de água...lava o rosto e enxágua a boca, pra dor de dente é bom pra ar...o olho pode lavar assim. ( Caso de nomes de perentes e vizinhos que parece que escondem o livro de São Cipriano pra fazer o mar e o bem).*

*Sempre me benzo, quando encontro essas pessoas pra se defende. Preperaram nove vela acesa pra minha mãe que ficou doente e morreu (pausa)...enfeitiçaram um pedaço de pão pro meu irmão, que foi mandado por ele... mas ele não quis pegar o pão com mel de abeia...mas pois na estrada e ele se mandraco...caquele mel ficou louco...incitava que o mel era bão...mas ele disse que lambeu e ficou loco da cabeça (nome pessoal de pessoas que mandaram o mandraco). (Depoimento de entrevista da benzedeira I., realizado no dia 27/07/2017).*

c) Dona E. C. é agricultora, benzedeira e costureira de rendidura, nora do antigo benzedor da comunidade de origem polonesa e de religião católica. Diz que não tem interesse de participar do movimento MASA.

Aprendeu seu dom com uma senhora já falecida e desta herdou seus livros de cura, ela media criança machucada, de ar, bichas, simpatia para sapinho cortando com ferro machucadura costurada, com pano e oração específica, cura d'ar cura com palma benta e rosário.

O senhor L. sempre ensinava sobre ar e vermes, além do conhecimento sobre as plantas: hortelã, chá frio é calmante, maçanilha para cólicas e ar, arruda para benzer que deve ser deixado de molho e passar sobre a cabeça. As folhas de alecrim servem como calmante, para dor de dente e o mal d'ar e para medir criança usa azeite doce e de oliva com pinga e ou álcool.

Afirmou no fim da conversa que a hora que se sentir fraca e escolher alguém que possa assumir seu lugar ela desiste e passa seu dom de cura.

d) Dona D. benzedeira espírita da cidade de Rebouças, dando seu depoimento após dois dias de nossa convivência com ela:

*“Eu tenho Gessen... pra dor de cabeça, pra memória; ela da uma árvore assim...ela é bom pra memória...pros osso, i muita gente vai la busca...pausa a barulhos...pra dor de barriga é a casca de jabuticaba; quando eu vo sai eu já ponho quatro casquinha de jabuticaba pra febre e já tomo ...grande remédio.”*

*Tem aquela Marcelinha tamem que é bom ...cada reunião nois toma chimarrão...pro estômago é bom,...tem vários tipos, eu fasso. Flor do*

*artimigia , do genssén, Calêndula, aquela fasso pomada, ela é uma flor amarela, eu tenho em casa, é um remedião, tenho vaso cheio de remédio caseiro, (curo feridas de seu genro), As pessoas não pagam pra ajuda no álcool cereal, a pinga. (Cura de uma mulher que vendeu tudo).*

*“ que pena que você não foi la em casa, que pena; tenho um altar bem grande em casa, eu sou devota de Nossa Senhora de Aparecida, eu sinto as energias das pessoas. Eu benzo co rosário da aparecida do norte, fasso massagem aonde dói. Eu acho aonde tá machucado, vo rezando, pensando em Deus e acho onde ta machucado, eu aprendi, me defendo com oração, eu passo energias pros outros, que você vai melhorar e a vida vai melhorar...quando levantar amanhã se benza...três gole de água de manhã...o dia vai melhora pra você...eu vou rezar por você.”(Entrevista realizada com a benzedeira D., na cidade de Rebouças, no dia 02/04/2017).*

e) Benzedeira Dona G., do interior da cidade de Rebouças, dando seu depoimento e contando um pouco da sua prática:

*...de ofensia de cobra...curo de cobreiro criação... se eu tiver olhando nas bicheiras, daqui uns quinze minuto...tão caindo tudo morto; ofensia de cobra, ela cura com oração da virgem santíssima...muito comprida a oração...pra cura criança...eu pego a cera, eu derreto a cera de abeia e dai pego três pratos com água, repartido um copoe põe na cabeça da criança e diz: eu to curando você de bichas...diga o nome... de susto, de bicha mal, bicha assustada, bicha arejada, de susto, ar do vento, da lua, do sor, tudo que ofensia de ar eu falo ali. Vou derramando a cera, se for bichas, sai ali, os vergão de bichas tudo enrolado, e se susto de cachorro, que bicho que foi, aparece ali, se for susto de gente aparece tamem.*

*Dai eu curo de bichinho, bicheira, de cobreiro, quebranto de bichas, espécie que for e fasso oração, pra gente que ta atrapaiado, na vida, eu fasso oração na cabeça da pessoa co rosário, pra tira atrapaio, mau oiado.*

*Eu uso mais arruda pra venze criança, eu pego arruda se a pessoa tiver com dor no rosto, nos dentes, pego três gainho de arruda ponho no copo de água e fasso posa no sereno, dai você pega essa água e passa em tudo o rosto. Salvinha com leite é um remédio pra tosse e garganta...pulmonária e guaco pra fazer xarope por purmão.*

*Erva cidreira, eu só ponho no caneco, água quente e bafo, a gengibre pra dor de dente...eu pego corto paninhos e mido as costas das pessoas em cruz, e fico na escadeira das pessoas, se tiver machucaduras, eu sinto aonde que está, então na primeira vez eu me benzo e fasso pedido pra Nossa Senhora das dor e São salvador, rezo ali costurando ali co nome da pessoa (eu venzo rendidura, carne rasgada, osso rendido, nervos tortos e retorcidos e dai termino, rezo o*

*crendios padre, termino o creio, digo outra vez as palavras, treis vez.*

*No ultimo eu rezo um salve rainha, e ofereço nossa senhora das dor e são salvador...te garanto que é o tar do remedião e ensino remédio... frita e passa com azeite e vinagre na escadeira, rubim a gente frita co azeite doce num prato e vinagre e passo. (pausa)... eu rezo por foto la de Curitiba por telefone, a bicheira a gente diz as palavras, muito feio oiando na bicheira, eles tonteiam e caem... eu já ensinei meu genro e meus fios. (Agradecimentos).(Entrevista realizado coma benzedeira D. G., no encontro das benzedieras, no dia 02/04/2017).*

Senhor P. B. do Faxinal dos Marmeleiros, participou do encontro em Rebouças e sua grande simpatia contagiava a todos que o procuram para ser benzidos:

*“sou benzedor do marmeleiro, faxinal, tenho 2 irmã que são, minha mãe era, minha sogra, eu benzo com plantas, simpatias”, católico so, tenho fé, tenho uma porção de pranta no meu quintar. Picão daquele arto, é pra esporão no pé, põe um pouco de água e põe o calcanhar na bacia, pra toma pra machucadura é o mentruiz, numa pinga é bom pra toma.*

*Pra dor de barriga eu faço o chá do picão, mas o picão do mais baixo; aquele pequenininho, daí tem o tanchais e calêndula e assa peixe e erva gorda, o memo bálsamo, dai cozinha, dai lava pra ferida, cozinha dai espera esfria e não tem lua certa, quarqué tempo da pra tira.*

*O alecrim e arruda, tem que pedi licença pra tira é ciência dos antigos...pra num mucha ou seca o pé, eu benzo de ar, dor de dente, ofensia de cobra, (vozes ao fundo), o jeito que fasso a cura, a oração eu peço pros santos e eu curo, dai benzo a agua, chá do picão e erva de santa maria pra criana, desenteria.” Tenho a carteirinha de benzedor. (Entrevista realizada com o benzedor seu P.B., no dia 02/04/2017).*

Após as entrevistas, se constatou que as benzedieras da comunidade de Santa Rosa, foram convidadas pelo MASA, mas elas não quiseram participar e nem receber a carteirinha, alegando na entrevista que não tem aptidão ou tempo para participar dos espaços de formação do MASA na comunidade contudo, nos estudos podemos ver o quanto de conhecimentos que todos esses sujeitos camponeses possuem.

A reflexão a seguir, evidencia a importância da cultura local e dos saberes tradicionais, para o reconhecimento do saber, da memória dos povos das comunidades tradicionais.

Plantas em comum na utilização das práticas tradicionais: marcela do campo e do quintal, arruda, hortelã, maçanilha, alecrim, endro, coentro, batata- coruja, guaçatunga preta e rubim e ruibarbo, palma fedida, ponto alívio, salvinha e erva de lagarto.

As benzedeadas não se sentiram à vontade para falar da oração de curas pois, segundo elas, não podem falar porque se perde "dom", só falam as orações de curas fora do ritual de cura em momentos que for ser transmitido seu ofício ou cargo a outra pessoa sendo esta a forma de transmissão correta que não é escrita e sim oral.

A transmissão desse conhecimento se dá por meio da língua e, até onde sabemos, não lança mão da escrita; quer dizer, é um conhecimento ágrafo. A memória é então o recurso mais importante da vida desses povos. Sendo um conhecimento que se transmite no espaço e no tempo pela língua, configura-se e responde a uma lógica diferente: a da oralidade. As sociedades orais não são necessariamente sociedades analfabetas, porque sua oralidade não é falta de escrita, mas sim não necessidade de escrita (MALDONADO, 1992). Para ele, confundir e qualificar a oralidade como uma forma de analfabetismo é um equívoco. Esse corpo de conhecimentos que na realidade constitui a dupla expressão de certa sabedoria (pessoal ou individual e comunitária ou coletiva), é também a síntese histórica e espacial transformada em realidade na mente de um produtor ou de um conjunto de produtores. É uma memória diversificada diante da qual cada membro do grupo social detecta uma parte ou fração do saber total da dita comunidade. (TOLEDO, BARRERA-BASSOLS, 2009, p. 35).

A sabedoria, presente na memória dessas pessoas, é construída no conjunto de relações na comunidade, sendo a partir da vivência entre as pessoas mais velhas e novas que se tem a troca de saberes cujo recorte de aprendizado é muito diversificado e complexo. Representado assim um: (...) *novo equilíbrio nas relações homem e natureza* (...) *na e com a natureza, Agroecologia como ciência que estabelece as bases de estilos de agriculturas sustentáveis e de desenvolvimento rural*. (CAPORAL, COSTABEBER, 2004, p. 71).

Esse acúmulo de saberes diversos, é um conhecimento intergeracional e intra-geracional, pois perpassa entre gerações de famílias e integrantes da comunidade para que cada membro da comunidade detecte e apreenda uma parte do saber total da comunidade.

Nessas práticas, tem muitas orações com devoções e sincretismo cristão. Elementos da igreja que fazem parte das curas, como: copo com água, terços, imagens de Santos padroeiros, pela Igreja e ou devoção, santos específicos de cura, vela acesa (branca), outras imagens cristãs, bíblia sagrada, plantas medicinais e sagradas, além de flores para benzer e enfeitar os altares em suas casas, como rosas, alecrim e a arruda.

Esses conhecimentos que relatamos aqui, afirmam a religiosidade e a fé de mulheres agricultoras simples, que trocam seus saberes de forma oral, praticam suas práticas para a saúde e o bem comum sem cobrar nada em troca e construindo a identidade cultural do campo, sendo uma forma de conhecimento oral e ou de forma empírica, pois o conhecimento

é apreendido na realidade após experiência prática naturais da vida na observação dos fenômenos e na vivência.

Sabemos que o conhecimento oral sobre plantas medicinais e cura, é uma prática de resistência e conhecimento. Discriminado pela Igreja e pela medicina convencional, segundo a lógica de conhecimento "válido" e hegemônico no modelo de ensino existente. Pois neste trabalho zelamos pelos depoimentos nas entrevistas, conforme linguajar próprio dos e das benzedeiros. Não sendo o alto grau de alfabetização e estes saberes não tendo “validação” ou um grau superior de Universidade necessário para dizer que esses saberes “não são válidos” e validado por quem? Pela Igreja ou pela medicina dita convencional com origens de seu conhecimento colonial europeu e que desqualificam o conhecimento oral sobre plantas e curas (SANTOS, 2009).

## **11. RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

### **11.1. Conceitos de conhecimento tradicional e diálogo de saberes.**

Os autores da decolonidade, afirmam que o conhecimento é hegemônico e está validado em uma concepção de dominação e divisão da humanidade com a imposição dos países do Norte e suas grandes potências sobre o Sul e os países denominados periféricos, países esses ditos submissos, contemplados pelos povos e sujeitos tradicionais.

A Europa sempre foi considerada o berço do conhecimento epistêmico e como isso afeta o sujeito empírico do campo? Por exemplo, sujeitos conhecedores de práticas não registradas pela ciência ocidental e global não serão reconhecidos como portadores de conhecimento. Essa ciência hegemônica não considera que o conhecimento oral é um tipo de conhecimento construído pelos sujeitos e seus espaços de vida, onde produzem e reproduzem a vida pelo trabalho e outras relações.

Sendo esse centro de poder político e de produção do conhecimento científico, não fala e nem considera os sujeitos do Campo. Os conhecimentos tradicionais são vistos como algo irrelevante e sem "valor" não sendo, portanto, conhecimento epistemológico. (SANTOS, 2009).

A opressão desde sempre foi do Norte colonizador em um sistema de transição imperial e ocidental cristã sobre o Sul colonizado e os seus povos latinos, africanos e asiáticos que foram generalizados como índios e negros na perspectiva de preconceito racial e de gênero justificando a dominação eurocêntrica branca e judaico-cristã. (SANTOS, 2009).

Essa foi uma forma de inferiorizar os povos através de suas raças, justificando como seres “sem alma” na perspectiva cristã” sem formação científica euro centrada e vista como culturas atrasadas. (SANTOS, 2009).

Para SANTOS (2009) a ciência moderna tornou o sujeito epistêmico e retirou o sujeito empírico, ou seja, todos aqueles saberes passados de geração em geração de forma oral e que sempre se transforma conforme a necessidade da época das pessoas e que antecede o conhecimento científico é desqualificado como insignificante e como se não tivesse valor científico e epistemológico. (SANTOS, 2009).

Um modernismo eurocêntrico discriminatório que assassinou culturas milenares dos povos originários por mais de 500 anos da exploração europeia na África e América. Assim, como o genocídio das culturas, a terra também sofreu exploração de seus recursos, outorgados pelo poder norte hegemônico.

Esta exploração como um todo, também ocorreu com o aporte e apoio da ideologia religiosa do cristianismo como pilar do Estado e inferiorizando os costumes locais dos povos tradicionais e com as respectivas condenações como forma de reprimir e sufocar a cultura local de diversos povos e culturas, para se avançar neste modernismo teve a colonização ideologicamente trabalhando e concretamente assassinando povos.

Toda a produção técnica-científica ficou centralizada na Europa e toda concepção válida de ciência se tornou eurocêntrica. Mas será que os povos latinos e originários eram povos sem cultura e que não possuíam produção técnico-científica, não faziam ciência?

Nesse sentido, os povos originários da América são colocados como inferiores e desumanizados não possuidores de razão na justificativa colonial de “raça” inferior.

O marco central para tal contextualização encontra-se na histórica articulação entre a ideia de “raça” como instrumento de classificação e controle social e o desenvolvimento do capitalismo mundial (moderno, colonial, eurocêntrico), que se iniciou como parte constitutiva da constituição histórica da América. Como afirma Quijano (2000, p.204), “as novas identidades históricas produzidas sobre a base da ideia de raça foram associadas à natureza dos papéis e lugares na nova estrutura global de controle do trabalho”. Essa colonialidade do poder – que ainda perdura – estabeleceu e fixou uma hierarquia racializada: brancos (europeus), mestiços e, apagando suas diferenças históricas, culturais e linguísticas, “índios” e “negros” como identidades comuns e negativas. A suposta superioridade “natural” se expressou, como diz Quijano, “em uma operação mental de Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas, fundamental importância para todo o padrão de poder mundial, principalmente com respeito às relações intersubjetivas”. Assim, as categorias binárias, oriente-ocidente, primitivo-civilizado, irracional-racional, mágico/mítico-científico e tradicional-moderno justificam a superioridade e a inferioridade – razão e não razão, humanização e desumanização (colonialidade do ser) - e pressupõem o eurocentrismo como perspectiva hegemônica (colonialidade do saber) (ibidem, p. 210 e 211). É tal operação que põe em dúvida, como sugere Césaire (2006), o valor humano destes seres, pessoas que, por sua cor e suas raízes ancestrais, ficam claramente “marcadas”, ao que Maldonado-Torres (2007a, p. 1, 144) se refere como “a desumanização racial da modernidade [...], a falta de humanidade nos sujeitos colonizados”, que os distanciam da modernidade, da razão e das faculdades cognitiva. (WALSH 2009, p. 3).

Na perspectiva eurocêntrica o Deus espiritual é superior homem. Portanto na concepção eurocêntrica reflete uma modernidade colonial e permeia a marginalização desses povos pela sociedade. As heranças na América do Sul são de opressão e de dominação, *etnocídio*, de discriminação sexual, de gênero, de inferiorização da mulher e dos sujeitos com relações homoafetivos. Estes todos eram tratados como hereges na perspectiva cristã e doentes, punidos e castigados com assassinatos, suicídio forçado, tortura, trabalho forçado e terapia induzida. Todas estas formas de violência se conjugaram no massacre por parte dos impérios europeu e da igreja cristã que tinha papel filosófico muito importante para a época e norteava tudo. (SANTOS, 2009).

Esse modelo foi crucial na perspectiva de uma educação euro centrada e dominante e colonial, do norte global moderno-colonial como pilar do Estado moderno e pós-moderno. No pós-modernismo americano com herança europeia, foi vendida uma Educação hegemônica para todos os países que estão do lado do hemisfério sul no globo terrestre.

Não reconhece a diversidade cultural dos povos oprimidos. Mais de 7.000 línguas indígenas extintas e assassinadas, ou pior, banidas. Sofreram expropriação dos seus recursos naturais, da memória dos povos sobre a natureza na perspectiva (K- c- p), a vida como um todo em um espiral, interligando o complexo: Kosmos, corpus e práxis, culturas com saberes multidisciplinares e holístico da natureza, na memória cultural, imaterial dos povos, ou seja, a biocultura dos saberes locais, até hoje silenciados e ignorados. (SANTOS, 2009).

Segundo Santos, na perspectiva (K- c- p), as benzedeadas detêm conhecimento de práticas e saberes orais, passados de geração em geração que permanece viva em transformação na memória do povo local, até que surja outra necessidade de aprimorar essas práticas tradicionais, pelo corpus: sobre plantas medicinais, a espiritualidade, a vida humana, pela práxis: o trabalho coletivo na comunidade, a natureza na sua complexidade e a biodiversidade, interligadas em uma espécie de “DOM”, dado por Deus, ou seja, que possui uma energia vital e universal, onde tudo esta em completa relação e união no Kosmos material e imaterial. (SANTOS, 2009).

O território material concreto de resistência dos sujeitos é o campo, local espacial e geográfico com suas multifuncionalidades, formado de sujeitos que se relacionam através do trabalho e das relações sociais, produzindo e reproduzindo a vida, para a materialização da existência humana, espaço esse, de construção de conhecimento e ciência abstraindo o Campo imaterial nas intencionalidades dos sujeitos sobre o território, os conflitos e a práxis camponesa, internalizado na memória do povo. (FERNANDES, 2006).

Exemplos de memória biocultural<sup>2</sup> é o Sistema Agroflorestal de agricultura, praticado por indígenas em ecossistemas diversificados em uma outra perspectiva de natureza. Uma ecologia de saberes, lutando pela soberania popular dos povos, na resistência e na construção de uma ciência popular e heterogênea. E que nas comunidades e faxinais, se produz muito, nos quintais, que são parecidos com hortas florestais onde se cultiva desde plantas medicinais, até plantas exóticas, nativas e alimentícias, além das plantas que tem um valor espiritual na casa, como forma de proteção. Em cada casa de benzedores se encontra, principalmente na

---

<sup>2</sup> Memória biocultural, é a construção acumulada de conhecimento, na vida das pessoas, que através do cotidiano e dos saberes práticos-empíricos, são detentores vivos de saberes em suas memórias.

entrada das casas, uma pequena horta que representa a biodiversidade das plantas cultivadas e extraídas para usos e ofícios tradicionais, tanto para usos individuais e coletivos, mas também, como forma de embelezar o lar. (TOLEDO, BARRERA-BASSOLS, 2009).

Esta cultura ligada e alimentada por estas benzedadeiras e benzedeiros resistem ao Estado e suas leis resultantes da opressão, que visa o lucro acima da vida e da memória cultural, destruindo a gnosiologia<sup>3</sup> e a construção do conhecimento. Esta cultura tradicional resiste e vive em simbiose com a natureza, respeitando a vida e toda a diversidade se contrapondo a dominação que impõe a heterossexualidade branca, patriarcal, militar, cristã, capitalista e euro-centrada. (SANTOS, 2009).

### **11.2 Como pode ser utilizado esses conhecimentos no ensino**

Os saberes tradicionais e conhecimento oral, é uma forma de ciência, que por natureza na sua aparência parece não ter sentido científico ou valor de natureza cultural, pois a sua natureza epistemológica é negada.

Santos (2009) afirma que a ciência moderna possibilitou a consagração do sujeito epistêmico, contudo retirou o sujeito empírico, que, por ser exterior, tornou-se um objeto, sendo, portanto, a base desta ciência a distinção dicotômica entre sujeito e objeto. Para o autor "[...] a ciência moderna existe num equilíbrio delicado, entre a relativa ignorância do objeto do conhecimento e a relativa ignorância das condições de conhecimento que pode ser obtido sobre ele". Refere, ainda, que a separação entre sujeito e objeto do conhecimento, se dá, portanto, num processo de cumplicidades não reconhecidas. (SANTOS, 2009, p.82).

A ciência Ocidental moderna não considera o sujeito de conhecimentos tradicionais orais como sujeito empírico ou possuidor de uma identidade biocultural. Pois a ciência dita moderna, na construção humana e cultural, teve um viés ocidental ignorando os saberes naturais na sua essência e que aparenta ser atrasado e não é trabalhado na escola.

A educação se dá o tempo todo da vida e em espaços diversos, seja no convívio familiar e na comunidade, onde se observa e vive os costumes e os saberes, o ato de se ensinar e aprender na formação do corpo e da consciência, seja em cerimônias religiosas, seja em brincadeiras.

Na sua essência, a memória biocultural, é o conhecimento dos sujeitos presente na vida das pessoas, e na comunidade de Coxilhão de Santa Rosa não podia ser diferente pois tem uma memória de saberes tradicionais e conhecimento oral que são passados de pais para os filhos.

---

<sup>3</sup> Gnosiologia é o processo de construção do conhecimento, com métodos e instrumentos de pesquisa, que resulta em um objetivo final.

O saber da comunidade, transforma a criança em adulto, sendo esse que apreende primeiro os saberes tradicionais que sempre podem ser aperfeiçoados no decorrer da vivência e da necessidade do dia a dia. Porém, esta forma de aprender e ensinar não se baseia na ciência moderna ocidental que está nos livros da escola e que tem sua base teórica-filosófica na Europa. Dessa forma, os povos latinos e nativos aqui na América e com o processo de colonização foram o objeto de estudo, fragmentado como um distanciamento empírico, não considerado como sujeitos culturais e na sua essência dotados de conhecimentos e valores possuidores de uma memória biocultural. (TOLEDO, BARRERA- BASSOLS, 2009).

Na Antropologia, a distância empírica entre sujeito e objeto era enorme. O sujeito era o Antropólogo, o europeu "civilizado", o objeto era o povo "primitivo" ou selvagem. Neste caso, a distinção, empírica epistemológica, entre sujeito e objeto era tão gritante que a distância teve de ser encurtada através do uso de metodologias que obrigavam a uma maior intimidade com o objeto, nomeadamente o trabalho de campo etnográfico e a observação participante. Na sociologia, pelo contrário, era pequena ou mesma nula a distância empírica entre sujeito e objeto: eram cientistas "civilizados" a estudar seus concidadãos. Neste caso, a distância epistemológica obrigou a que esta distância fosse aumentada através do uso de metodologias de distanciamento, por exemplo, os métodos quantitativos, o inquérito sociológico, a análise documental e a entrevista estruturada (SANTOS,2009, p.82).

A metodologia da ciência epistemológica estuda o objeto como algo da natureza e ou da sociedade cultural, como distinto do humano epistemológico, sendo um não-humano epistemológico e muitas vezes desfragmentado da realidade e de sua essência cultural e real, que são os sujeitos de ofícios tradicionais no papel das benzedeadas, que não são reconhecidas pela sociedade e que pode contribuir com o processo de construção do ensino/aprendizagem das ciências na escola do campo. (FREIRE, 1996).

Em uma prática educadora crítica e transformadora, o educador tem conhecimento que não há docência sem discência no contexto da sala de aula ou fora, na comunidade, todos estamos em constante aprendizado, quem ensina aprende a ensinar e aprende ensina ao aprender.

No contexto dos saberes tradicionais, dos povos e comunidades detentores de práticas tradicionais, esses são princípios ligados a agroecologia, as relações entre as pessoas e com a natureza biodiversa onde muitas casas de benzedeadas possuem em seu entorno, diversas plantas e cultivos que podem se fazer várias relações com as ciências da natureza e os com os conhecimentos tradicionais sobre as plantas medicinais nos agroecossistemas dos sujeitos que ali vivem.

Ademais, como ciência integradora a agroecologia reconhece e se nutre dos saberes, conhecimentos e experiências dos agricultores(as), dos povos indígenas, dos povos da floresta, os pescadores (as), das comunidades quilombolas, bem como dos demais atores sociais envolvidos em processos de desenvolvimento rural, incorporando o potencial endógeno, isto é, presente no "local". No enfoque agroecológico o potencial endógeno constitui um elemento fundamental e ponto de partida de

qualquer projeto de transição agroecológica, na medida em que auxilia na aprendizagem sobre os fatores socioculturais e agro ecossistêmicos que constituem as bases de qualquer iniciativa de desenvolvimento rural ou de desenho de agroecossistemas que visem alcançar patamares crescentes de sustentabilidade. (CAPORAL, AZEVEDO, p.46, 2011).

O conceito de agroecossistema é muito amplo na agroecologia, que por si só é uma práxis camponesa que emerge de povos originários em "diálogo" com os saberes e no encontro das culturas tradicionais.

No agroecossistema da comunidade das benzedeadas entrevistadas onde foi realizado as vivências a vida é muito dinâmica e holística, pois se respeita a natureza e as diversas dimensões da realidade agroecológica. Além das práticas tradicionais de cura e outros saberes estão, em suas partes, conectadas ao todo, são agroecossistemas que através da cultura é modificado com complexos insumos e práticas tradicionais.

Um Agroecossistema é um local de produção agrícola- uma propriedade agrícola, por exemplo- compreendido como um ecossistema. O conceito de Agroecossistema proporciona uma estrutura com a qual podemos analisar os sistemas de produção de alimentos como um todo, incluindo seus conjuntos complexos de insumos e produção e as interconexões entre as partes que a compõe. (GLIESSMAN, p.63, 2008).

Este agroecossistema local que se envolve de todas as formas de relações culturais, humanas e tradicionais o que os aproxima dos conceitos da agroecologia que discute a importância dos saberes dos povos tradicionais e originários:

Logo, dadas as premissas epistemológicas que vimos acima, desde diferentes campos do conhecimento, vêm contribuindo na formulação conceitual desta nova ciência. De uma forma geral, a Agroecologia, é entendida, repetimos, como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agriculturas mais sustentáveis (Caporal e Costabeber, 2000<sup>a</sup>; 2000<sup>b</sup>; 2001. 2002<sup>a</sup>; 2002<sup>b</sup>). Segundo Miguel Altieri, a Agroecologia, constitui um enfoque teórico e metodológico que, lançando mão de diversas disciplinas científicas, pretende estudar a diversidade agrária, sob uma perspectiva ecológica, sendo assim, a agroecologia, a partir de um enfoque sistêmico, adota o agroecossistema, como unidade fundamental de análise, tendo como propósito, em última instância, proporcionar as bases científicas (Princípios, conceitos e metodologias) necessárias para a implementação de agriculturas mais sustentáveis. Logo, mais do que uma disciplina específica, a agroecologia se constitui num campo de conhecimento que reúne várias "reflexões teóricas e avanços científicos, oriundos de distintas disciplinas" que têm contribuído para conformar o seu atual corpus teórico e metodológico (Guzmán Casado et al., 2000: 81). Por outro lado, como nos ensina Gliessman (2000), o enfoque agroecológico pode ser definido como a aplicação dos princípios e conceitos da ecologia no manejo e desenho de agroecossistema mais sustentáveis. Portanto, a adesão ao enfoque agroecológico não supõe a pleitear ou defender uma nova "Revolução modernizadora", mas sim uma ação dialética transformadora, como já vem ocorrendo ao longo de um horizonte temporal. Este processo modernizador, parte do conhecimento local, respeitando e incorporando o saber popular e buscando integrá-lo com o conhecimento científico, para dar lugar à construção e expansão de novos saberes socioambientais, alimentando assim, permanentemente, o processo de transição agroecológica. (CAPORAL, 2009, p. 23-24-25).

Sendo o Agroecossistema uma categoria de análise da realidade, dos agricultores e sujeitos do campo, possuidores de uma identidade e saberes tradicionais ultrapassando a visão fragmentada que o conhecimento moderno trata a agricultura, a produção de alimentos, sem considerar o mais importante na relação entre as pessoas e a natureza a:

(...) agroecologia fornece uma estrutura metodológica [...] de trabalho para a compreensão mais profunda tanto da natureza dos agroecossistemas como dos princípios segundo os quais eles funcionam. Trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e a avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo. Ela utiliza os agroecossistemas como unidade de estudo, ultrapassando a visão unidimensional, genética, agronomia, edafologia- incluindo dimensões ecológicas, sociais e culturais. Uma abordagem agroecológica incentiva os pesquisadores a penetrar no conhecimento e nas técnicas dos agricultores e a desenvolver agroecossistemas com uma dependência mínima de insumos agroquímicos e energéticos externos. O Objetivo é trabalhar com e alimentar sistemas agrícolas complexos onde as interações ecológicas e sinergismos entre componentes biológicos criem, eles próprios, a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção de culturas. (ALTIERI, 2004, P. 18).

Os saberes tradicionais das benzedeadas e benzedores, possuem na sua natureza cultural uma forte ligação nos povos da região centro Sul do Paraná, preservando sua herança intra-geracional, possuindo uma identidade biocultural epistêmica de um conhecimento científico popular que os leva a aproximar da agroecologia e pode ser trabalhado na escola no ensino de ciências da natureza e que podem ser trabalhados por temas geradores, tais como: biodiversidade das plantas e os agroecossistemas das benzedeadas.

Para trabalhar na escola os saberes tradicionais e os conhecimentos sobre plantas medicinais, no diálogo de saberes com o saber científico, é necessário pensar um método de análise da realidade dos sujeitos do campo e colocar o sujeito Benzedeadas/res, dentro da escola, sendo a forma de se trabalhar com os sujeitos e construindo conhecimento para os sujeitos protagonistas da sua realidade, diretamente com a fonte desses saberes como já propôs o MASA, a construção da escola de Aprendizes da Sabedoria.

Do estudo empreendido foi possível constatar que o movimento MASA, se instituiu do ASA na necessidade de se formar um movimento para pautar os direitos e o resgate dos direitos e dos saberes tradicionais sendo hoje importantes ferramentas para preservar a cultura e os saberes dos detentores de ofícios tradicionais.

Por meio da organização política buscam a valorização dos saberes dos povos tradicionais, isto é, de práticas de cura que trazem inúmeros benefícios à população mais carente que permanece no campo resistindo a perda desses saberes.

O MASA enquanto uma organização, conta com a maioria dos seus sujeitos e atores que moram no campo, várias delas pessoas mais velhas com muito a ensinar e repassar saberes as mais jovens que possam assegurar o repasse deste saber as gerações futuras.

Hoje o MASA vem se articulando com autoridades políticas e a sociedade, buscando diálogo com municípios vizinhos para apoiar a autoafirmação e afirmar seus direitos políticos das benzedadeiras, como acabou de acontecer na cidade de Irati com o mapeamento social que buscou localizar os detentores de ofícios tradicionais no município e realizando trabalhos pedagógicos de diagnósticos nas escolas e levantamento de conhecimentos tradicionais sobre as plantas medicinais.

É muito importante o registro dos saberes populares com a sistematização de todos os conhecimentos tradicionais populares e as práticas de cura para valorizar a cultura de um conhecimento oral transmitido de geração em geração. Isto pode ser conseguido por meio da construção de manuais sobre plantas medicinais com a correta especificação de seus usos e formas de coleta na natureza, de modos de preparo, de extrair os princípios ativos, que possuem a função medicinal e, o mais importante, qual a dosagem certa para ser consumida.

Também é importante continuar realizando encontros locais, municipais e regionais, para buscar o apoio de órgãos públicos para a implementação políticas públicas na luta para o reconhecimento cultural, bem como, para se garantir o amparo legal aos detentores de ofícios tradicionais.

Muitos detentores de conhecimentos tradicionais vivem em faxinais que tem o uso coletivo da terra, onde animais e plantações são criados e cultivados coletivamente. Todos convivem em um mesmo espaço em suas casas, por isso a cartografia social pode ser uma ferramenta importante para mapear os sujeitos em seus territórios.

Pois suas práticas no campo na agricultura, são parte de uma cultura tradicional que confere identidade e fortalece a resistência camponesa. Nessas comunidades tradicionais se cultiva diversidade de plantas que está na memória cultural e que foi herdado dos povos indígenas e de populações tradicionais quilombolas.

A bibliografia compulsada pelas equipes que elaboraram a proposta indicava que os grupos de indígenas e quilombolas, situados na área de incidência da investigação, detinham uma rica experiência acumulada por séculos (no caso dos negros) e mesmo milênios (no caso dos indígenas) na gestão dos recursos naturais, e que esses grupos vinham explorando tais recursos de forma extensiva, utilizando uma estratégia que valeria a pena estudar. Tal estratégia recebe na literatura a denominação de sistema agroflorestal ou SAF. Um sistema de uso da terra, que se faz de maneira sustentável, ao combinar a produção agrícola com o cultivo de árvores frutíferas e/ou florestais, assim como a criação de animais. Isso se realiza de maneira simultânea, ou em sequência, num mesmo espaço ou unidade produtiva. Aliado a isso, há também a aplicação de técnicas de gestão compatíveis com práticas culturais da população rural local. Um SAF otimiza a produção uma vez que, para sua operacionalização, lança-se mão, geralmente, de mão de obra disponível na propriedade, da interação ecológica de duas ou mais espécies vegetais, assim como de espécies animais resultando numa produção mais diversificada se comparado aos sistemas de monocultivos. A bibliografia referida indicava também que nas três últimas décadas ocorreram transformações profundas no seio dessas sociedades, e as

estratégias de manejo até então adotadas poderiam estar ameaçadas. Isto se devia ao fato de que praticamente todas essas sociedades foram alcançadas pelas frentes de expansão capitalista, que completa seu processo de globalização ao final do século XX, conforme já mencionado acima. E, ao fazê-lo, alcançou até mesmo os grupos ou sociedades que se situavam em ambientes remotos e com pouca relação com o mundo urbanoindustrial. (LEITE, 2012).

Um desafio posto é a ampliação do MASA em comunidades e municípios da região que não conhecem o movimento, para que os sujeitos conheçam seus direitos e participem da construção coletiva do movimento na formação de pessoas, que ajudem a discutir essas ideias de reconhecimento em outros locais, e construir novas pautas, que define suas linhas gerais de atuação. Fortalecendo a autoafirmação junto ao Ministério da Saúde como oficinas de agentes de saúde pública, para reunir grupos de trabalho nas comunidades visando a trocas de saberes, entre os mais jovens e incentivando também. Em pleno século XXI, existem muitas comunidades que não aparecem no cenário político e quase não existe políticas públicas para o povo tradicional e local.

É necessário que se construa um diálogo de saberes nas escolas do campo pelo conhecimento tradicional, que respeite a memória biocultural tradicional e se valorize os sujeitos e suas práticas de vida baseado na Agroecologia. Colocá-los dentro da escola para aproximar o ensino com as práticas e saberes tradicionais.

O maior desafio é reconhecer que os saberes tradicionais são conhecimentos de grande importância e que precisam ser pesquisados cientificamente e referenciados além de se fazer urgente a sistematização deste conhecimento antes que desapareça, perdendo os conhecimentos acumulados por esses sujeitos. A escola tem papel fundamental no ensino, e repasse destes conhecimentos e saberes tradicionais que pode promover o fortalecimento e o resgate, bem como, a sistematização junto com as benzedeiras e benzedores com os professores e estudantes.

## **12. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O movimento MASA, desde a sua construção sempre deu grande apoio ao reconhecimento das benzedeiras e dos benzedores e vem, no decorrer da sua história, acumulando várias conquistas, dentre as quais, leis a favor dos povos e comunidades tradicionais, o que favoreceu a união e o diálogo com outros movimentos e entidades sendo uma delas muito importante na concretização do MASA, que é a Rede Puxirão dos Povos e Comunidades Tradicionais.

Ao fazermos as entrevistas sempre priorizamos o olhar para o sujeito como protagonista de sua realidade e não como objeto de pesquisa. Este é trabalho que faz com que o pesquisador se sinta parte do conhecimento e que, de alguma forma, a sua história de vida vem ao encontro da história de outros sujeitos na comunidade. O saber tradicional é um conhecimento popular e pluricultural, que anda de mãos dadas com a agroecologia e que possui nas dimensões humana e cultural, sua maior riqueza.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. W. B. de (coord.). **Conhecimentos Tradicionais e Mobilizações Políticas: O direito de afirmação da identidade de benzedeadas e benzedores, municípios de Rebouças e São João do Triunfo, Paraná.** Manaus: editora da Universidade do Estado do Amazonas, 2012.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da Agricultura Sustentável.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação.** São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1993. In CAMPOS, D. G. dos Santos. **Síntese das principais ideias contidas no livro. O que é Educação.** 28ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1993. 13 p. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/joaomaria/sintese-ideias>. Acesso em: 28 de setembro de 2018.

CAPORAL, F. R.; AZEVEDO, E. Oliveira de; **Princípios e perspectivas da Agroecologia.** Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Paraná, 2011.

CAPORAL, F. Roberto (org.). **Agroecologia: uma ciência do Campo da complexidade** Brasília. Brasília: MDA, 2009.

CAPORAL, F. Roberto; COSTABEBER, J. Antônio. **Agroecologia: Alguns Conceitos e princípios.** Brasília: MDA/SAF/ DATER- HCA, 2004.

DALLAGNOL, André; et al. **Legislação ofícios tradicionais de cura.** Irati: Terra de direitos, 2016.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Os Campos da pesquisa em Educação do Campo: espaços e territórios como categorias essenciais. In: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa.** Questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

GLIESSMAN, Stephen, R. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura sustentável.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

LEITE, José Carlos; LEITE, Eudes Fernandes. **Saber formal e saber local: convergências e assimetrias.** Ciênc. cogn. vol.17 no.2 Rio de Janeiro set. 2012.

MEIRA, Antônio Michel K. **Aprendizes da Sabedoria: 1º Encontro Regional das benzedeiras, Rezadeiras, curadores, costureiras e parteiras.** Irati- PR: IEEP- Instituto Equipe de Educadores Populares, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, B.S. **De las dualidades a las ecologías,** 2018 disponível em: <httpwww.boaventuradesousasantos.pt/media/cuaderno%2018.pdf>

TOLEDO, Victor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **La Memória Biocultural: La importância Ecológica de las sabidurías tradicionales.** Barcelona: Verdaguer, Capellades, 2008.

WALSH, Catherine. **Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in- surgir, re- existir e re- viver.** in. CANDAU, Vera Maria (org ). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. P. 12-43.

## **ANEXO – QUESTIONÁRIOS E TERMOS DE AUTORIZAÇÕES**

### **QUESTIONÁRIO**

- A- Qual é seu “dom” e com quem aprendeu?**
- B- Como faz as curas e benzimentos, e outras práticas tradicionais?**
- C- Quais plantas e ervas medicinais tem em sua casa e como faz uso delas?**
- D- Já ouviu falar do MASA? Possui carteirinha?**